



**DIAGNÓSTICO TURÍSTICO, ECONÔMICO,
AMBIENTAL E SOCIAL DE TAQUARUÇU
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**





PROJETO DE ESTRUTURAÇÃO
TURÍSTICA
Taquaruçu, Palmas-To.

© 2017. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
102 Norte, Av. LO-4, Lote 01 / Plano Diretor Norte - Palmas/TO. CEP: 77006006
Telefone: (63) 3219 3300 / 0800 570 0800
www.sebrae.com.br

FICHA TÉCNICA ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA DE TAQUARUÇU - TO

SEBRAE TOCANTINS

Presidente do Conselho Deliberativo

PEDRO JOSÉ FERREIRA

Diretor Superintendente

OMAR ANTONIO HENNEMANN

Diretor Técnico

HIGINO JÚLIA PITI

Diretor de Administração e Finanças

JARBAS LUIZ MEURER

Gerente da Unidade de Atendimento e Soluções

BARBARA DE MOURA NUNES

Coordenador Estadual Carteira Indústria, Comércio e Serviços

EDGLEI DIAS RODRIGUES

Gerente da Regional Palmas Sul - Taquaralto

LUCIANA SOARES PIRES RETES

Analista Técnica do Projeto Estruturação do Polo Turístico de Taquaruçu

ANA FLÁVIA MENDES BORGES

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS

Prefeito

CARLOS AMASTHA

Presidente da Agência Municipal de Turismo - AGTUR

CRISTIANO RODRIGUES

Diretora de Estruturação Turística

ANA RÚBIA MACEDO

Jornalista

MALENA MOTA



BARCELONA MEDIA INOVAÇÃO BRASIL

Coordenador Geral

RICHARD ALVES

Coordenadora do Projeto

MARCELA SAAD

Supervisora do Diagnóstico Ambiental e Fundiário

PATRÍCIA MAZONI

Eng. Florestal - Esp. Geoprocessamento

Responsável Técnico do Diagnóstico Ambiental e Fundiário

BRUNO DOURADO

Eng. Florestal - M.sc em Ciências Florestal - Doutor em Ecologia

Caracterização da cobertura vegetal e flora arbórea

RICARDO FLORES HAIDAR

Eng. Ambiental

Técnica do Diagnóstico Ambiental e Fundiário

AMANDA EMILY NEGRE GUIMARÃES

FOTOGRAFIA

Acervo Sebrae Tocantins

Fotógrafo

JEFERSON VERAS

Índice

1.	APRESENTAÇÃO.....	7
2.	OBJETIVOS.....	8
	2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3.	METODOLOGIA.....	9
4.	CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO.....	11
5.	DIAGNÓSTICO.....	15
	5.1 ANÁLISE DA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA.....	15
	5.2 ANÁLISE DA DINÂMICA AMBIENTAL E FUNDIÁRIA.....	15
	5.3 ANÁLISE DA DINÂMICA TURÍSTICA.....	16
	5.4 CONCLUSÃO DO DIAGNÓSTICO.....	17
6.	ANÁLISE ESTRATÉGICA DA ÁREA TURÍSTICA.....	27
	6.1 METODOLOGIA.....	27
	6.2 ANÁLISE DAS 15 DIMENSÕES ESSENCIAIS DA BACIA DO RIBEIRÃO DO TAQUARUÇU.....	28
	6.2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	28
	6.2.2 VARIEDADE DE ATIVIDADES.....	30
	6.2.3 ALIMENTAÇÃO.....	31
	6.2.4 HOSPEDAGEM.....	31
	6.2.5 ESPAÇO PARA COMPRAS.....	32
	6.2.6 FACILIDADE DE CONHECER E CONTRATAR ATRAÇÕES.....	32
	6.2.7 FACILIDADE DE ACESSO.....	33

Índice

6.2.8	TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.....	33
6.2.9	FACILIDADES PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS.....	33
6.2.10	CONHECIMENTO DA DEMANDA.....	34
6.2.11	VISIBILIDADE DO DESTINO NO MERCADO EMISSOR.....	34
6.2.12	CLAREZA DO POSICIONAMENTO DO DESTINO.....	35
6.2.13	INTERAÇÃO DA COMUNIDADE COM A ATIVIDADE TURÍSTICA.....	35
6.2.14	TURISMO GERANDO RENDA.....	36
6.2.15	COOPERAÇÃO PÚBLICO E PRIVADA.....	36
6.2.16	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7.	ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	40
7.1	PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	40
7.2	VISÃO.....	44
7.3	POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO.....	46
7.4	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	50
7.5	ESTRATÉGIAS.....	50
8.	PLANO DE AÇÃO.....	52
8.1	PLANO DE AÇÃO POR ESTRATÉGIAS (CURTO PRAZO).....	52
9.	CONCLUSÃO.....	56
10.	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	61

1. Apresentação

As sociedades e territórios em desenvolvimento caracterizam-se por uma insuficiente articulação produtiva, e a sua reestruturação requer a aplicação de estratégias de desenvolvimento local que priorizem uma maior participação da sociedade na construção de um modelo mais humano e sustentável. Assim, o desenvolvimento local está sendo considerado, como uma possibilidade de mobilização de ativos endógenos dos territórios, na busca de saídas para questões ligadas a desigualdades regionais e de sustentabilidade econômica, ambiental e social.

A Bacia do Ribeirão do Taquaruçu, Palmas, Tocantins, é um território que conta com rica diversidade ambiental e muita potencialidade para o turismo. Atividade econômica que possibilita a geração de recursos, a melhoria da qualidade de vida local, a preservação do meio ambiente e da cultura, entre outros benefícios se planejada e desenvolvida com foco em todos os pilares da sustentabilidade.

Por isso, desde 2001, a região é objetivo de diversos estudos ambientais e turísticos que tiveram como objetivo conhecer profundamente a região, suas potencialidades e desenvolvê-la.

Dentro desta perspectiva, para dar continuidade a este processo de planejamento, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Tocantins – SEBRAE - TO e a Agência Municipal de Turismo - AGTUR firmaram parceria através de Convênio de Cooperação Técnica com objeto de identificar e estruturar o Pólo Turístico do Distrito de Taquaruçu, desenvolvendo ações que promovam a implantação, ampliação e melhoria dos produtos e serviços ofertados pelas micro e pequenas empresas locais. Dentre as ações deste convênio está a elaboração do Planejamento Estratégico da região com base em um Diagnóstico detalhado socioeconômico, ambiental, fundiário e turístico de modo a fomentar a economia da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu e do município de Palmas através do turismo.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Este trabalho teve como objetivo principal compreender a situação atual do desenvolvimento turístico da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu envolvendo o distrito de Taquaruçu e a comunidade rural de Taquaruçu Grande e elaborar Plano Estratégico com vistas ao fortalecimento do turismo desta localidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar levantamento e análise das atividades econômicas existentes na região, buscando particularizar as informações, sempre que possível, para a área objeto deste Estudo;
- Compreender a importância do Turismo para esta localidade, identificando as atividades existentes e respectivas contribuições para a economia local e municipal;
- Apresentar e analisar os dados demográficos oficiais da localidade, incluindo as informações sobre as condições de vida da região.
- Mapear os equipamentos, serviços, infraestrutura básica e de apoio diretamente ligados à atividade turística da região;
- Realizar uma análise da situação atual do destino;
- Indicar os atrativos efetivos e potenciais da região;
- Realizar um diagnóstico ambiental e fundiário dos atrativos efetivos e potenciais localizados na região objeto de estudo;
- Analisar a Capacidade de Carga dos atrativos efetivos;
- Indicar os atrativos potenciais da região;
- Identificar os atrativos-âncora do destino.
- Apresentar a Análise, o Posicionamento Estratégico, Visão e Estratégias de Desenvolvimento Turístico da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu.
- Propor Plano de Ação com indicação de prioridades.

3. Metodologia

A metodologia de elaboração do Diagnóstico Turístico, Socioeconômico, Ambiental e Fundiário de Taquaruçu e do seu Plano Estratégico do Turismo contemplou fundamentos teóricos, técnicas e métodos para o desenvolvimento das atividades, estabelecidas no Termo de Referência que orientou os trabalhos, incorporando os seguintes princípios:

- **Planejamento participativo:** processo participativo de valorização da inteligência e competência das lideranças, equipe técnica, colaboradores das entidades envolvidas e representantes da comunidade;
- **Planejamento integrado:** definição das estratégias e ações necessárias para o desenvolvimento turístico, econômico, social e ambiental da área de intervenção;
- **Inovação na entrega dos produtos:** elaboração de produtos que não somente atendam as metas do projeto, mas proponham instrumentos inovadores e que sejam simples e objetivos na sua implementação e gestão.

Além destes princípios, o planejamento e desenvolvimento deste documento cumpriu as etapas e a metodologia que segue:

Iniciação	Planejamento	Execução	Controle	Encerramento
Assinatura de contrato	Elaboração do Plano de Trabalho	Levantamento de Dados Secundários (quantitativos e qualitativos)	Análise Estratégica (SWOT)	Elaboração do Plano de Trabalho
Reunião de alinhamento com o contratante	Apresentação do Plano de Trabalho para o Comitê Gestor	Levantamento de Dados Primários: grupos focais (qualitativos)	Elaboração do Planejamento Estratégico	Entrega dos produtos finalizados
	Aplicação de ajustes e conclusão do Plano de Trabalho detalhado	Inventário da Oferta	Validação com o Comitê Gestor	Elaboração do atestado de capacidade técnica
	Elaboração/Adequação do material de apoio	Diagnóstico Econômico		
		Diagnóstico Ambiental e Fundiário		
		Análise das Dimensões Essenciais do Destino		

3. Metodologia

Ademais, destacam-se os momentos de integração, participação e validação ocorridos no Comitê Gestor Local, acerca dos conteúdos levantados e análises elaboradas, assim como a utilização de novas metodologias, como a de análise da competitividade do destino, através de uma avaliação de 15 dimensões ligadas à atividade turística local. A metodologia utilizada foi desenvolvida pela Fundação Barcelona Media e adaptada pela Barcelona Media Inovação Brasil.

Tais momentos, ora de produção técnica da consultoria e ora de produção e validação com os atores envolvidos no processo, foram fundamentais para garantir a qualidade e pertinência das proposições de todos os quesitos previstos no Termo de Referência para a elaboração do Diagnóstico Turístico, Socioeconômico, Ambiental e Fundiário de Taquaruçu e do seu Plano Estratégico do Turismo.



4. Caracterização da Região

Tocantins é o mais novo estado brasileiro, localizado na Região Norte, instituído em 1988, a partir da nova Constituição Brasileira. Ocupa uma área de 277.720,520 km², o que lhe coloca entre os 10 maiores estados brasileiros, em termos territoriais.

O estado conta atualmente com 7 regiões e 42 municípios turísticos. A capital, Palmas, faz parte da região turística Serras e Lagos e é a maior cidade do estado com 279.856 habitantes, de acordo com a última projeção populacional de setembro 2016 efetuada pelo IBGE. Em 2010, o Censo Demográfico registrava uma população total de 228.332 habitantes, significando um crescimento de 22,56% em seis anos, estando entre as capitais que mais crescem no país. O município está dividido em distritos: Plano Diretor, Buritirana e Taquaruçu (IBGE 2001).

A área definida para este estudo é a Bacia do Ribeirão do Taquaruçu que compreende o distrito de Taquaruçu e a comunidade rural de Taquaruçu Grande, localizados no município de Palmas, conforme demonstrado na figura 1 a seguir:

Figura 1 – Área de Planejamento

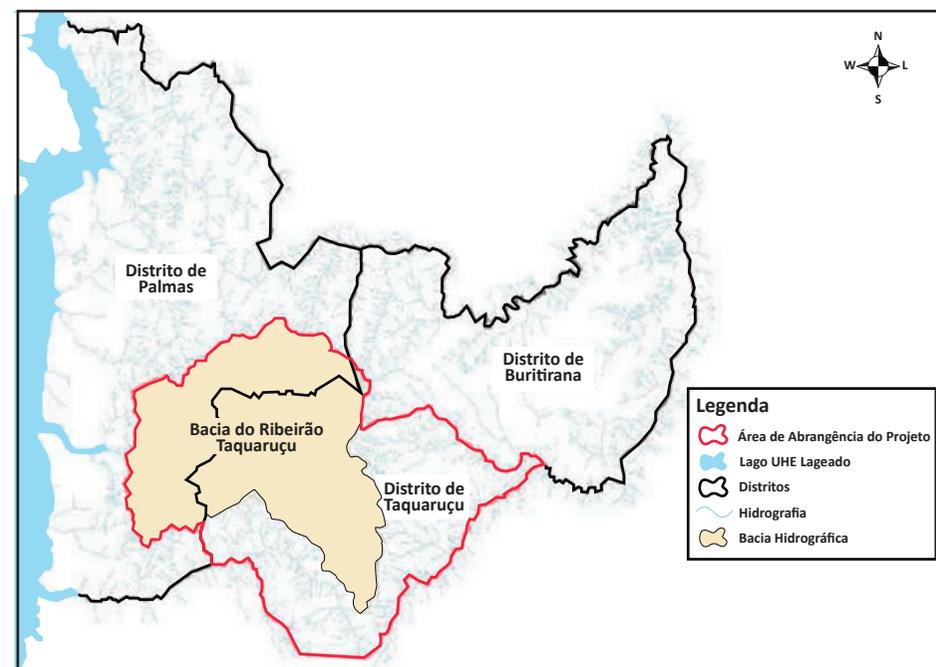


Foto: Termo de Referência

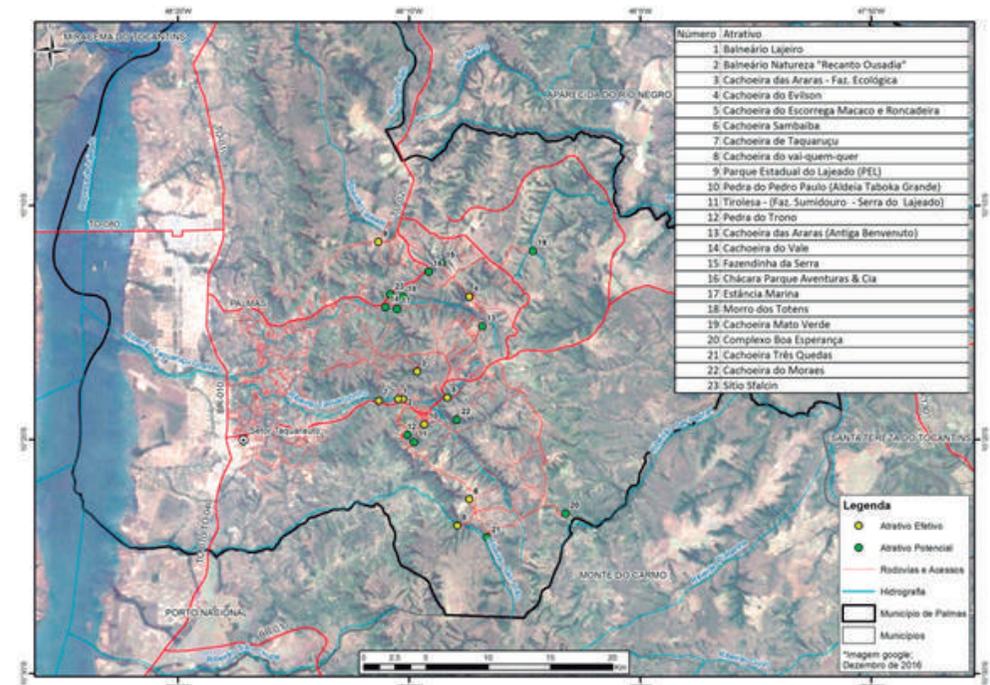
4. Caracterização da Região

A região está localizada a 32 km do centro de Palmas e tem como principal característica estar inserida numa área que abriga biomas como o cerrado, caatinga, pantanal e floresta amazônica. A região ocupa posição Central entre os maiores atrativos naturais do Tocantins: Jalapão e Ilha do Bananal.

Todos os atrativos turísticos de interesse encontram-se no município de Palmas, distribuídos nos distritos de Palmas, Taquaruçu e Buritirana, sendo acessados pelas rodovias estaduais pavimentadas (TO-020 e TO-030), partindo da BR-010, porém também por algumas vias vicinais não pavimentadas de ligação e acessos internos por algumas servidões de dentro de fazendas. A Figura 2 ilustra os acessos e a localização dos atrativos na região.

A ocupação no território do Estado do Tocantins e desta região iniciou-se no século XVII com o desbravamento em incursões feitas por missionários que desceram o Rio Tocantins, seguidos por bandeirantes, no século XVIII e pela “corrida do ouro – período da história de Goiás -Tocantins de 1722 a 1822, conhecido como período colonial”.

Figura 2 – Acessos e trilhas com a localização dos atrativos com a vicinal ligação TO-020 e 030

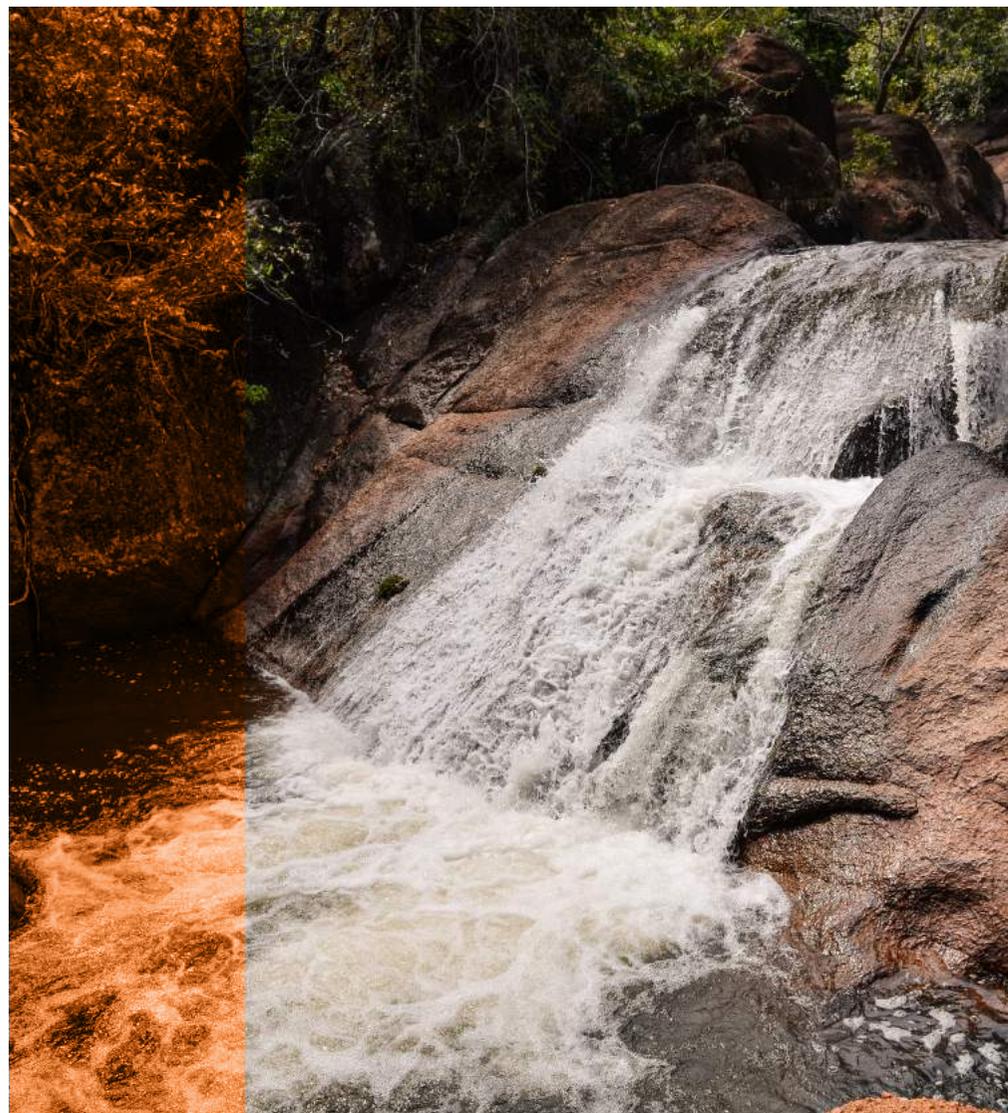


Fonte: BMiBrasil (2017)

4. Caracterização da Região

Com a criação do Estado em 1988, somados aos avanços tecnológicos, às disponibilidades de água para o cultivo irrigado e às boas condições climáticas, instalou-se um cenário favorável para a implantação de uma agricultura mais intensiva no Cerrado, tornando o Estado um destino interessante para investimentos na agroindústria. Logo, projetos de incentivos e apoio aos cultivos agrícolas atraíram a agricultura intensiva e mecanizada. Por conseguinte, o Governo estadual estimulou ativamente esses investimentos criando um ambiente favorável a investimentos privados, incluindo a construção de rodovias estaduais, a eletrificação rural, a construção de açudes e barragens, entre outras ações.

Os últimos anos mostram a intensificação da produção, com o polo da pecuária de corte localizado na região centro-norte e extremo-norte; o polo da produção de arroz na região sudoeste; um polo de soja na região nordeste e centro-leste; e um polo de cultivo de frutas na região Porto Nacional - Palmas - Miracema - Miranorte. Ocorre também o avanço da agroindústria para regiões mais remotas, a exemplo da margem leste da rodovia BR 010 (Palmas, Novo Acordo, Rio Sono, Lizarda). Assinala-se também a reintrodução do cultivo de cana-de-açúcar no Estado. O quadro 1, na página a seguir, resume o processo de ocupação.



4. Caracterização da Região

Quadro 1 - Resumo dos principais ciclos de ocupação do Estado do Tocantins

CICLO	CAUSA	OCUPAÇÃO
I – Desbravamento – Corrida do Ouro, século XVII - XIX	<ul style="list-style-type: none"> • Incurções por missionários • Corrida do ouro 	<p>Fundação de cidades ligadas à corrida do ouro</p> <p>Criação de Fazendas para abastecer a corrida do ouro</p>
II – Integração da região na economia nacional – 1960 - 1980	<p>Políticas de promoção de integração da região Amazônica na economia nacional, consistindo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivos fiscais, subsídios e créditos baratos; • Construção de rodovias BR-153 e a Transamazônica; • Projeto Grande Carajás 	<p>No Norte: Agricultores familiares atraídos pela construção da Transamazônica, o Plano Nacional de Integração (1970-1974) e o programa POLAMAZÔNIA da SUDAM. O Programa Grande Carajás atraiu, a partir de 1980, investimentos grandes e especulativos que resultaram em concentração de terras por um lado e a criação de grande número de assentamentos, por outro</p> <p>Agropecuária extensiva ao longo da BR-153</p>
III – Criação do Estado – 1988 - 2000	<ul style="list-style-type: none"> • Avanços tecnológicos com respeito à agricultura no Cerrado; • Criação do Estado e da capital; • Políticas do Estado de criar um ambiente favorável ao investimento privado (infraestrutura); • Disponibilidade de terras baratas; • Implantação de projetos de fomento à produção de grãos. 	<p>Intensificação da produção em áreas já abertas ao longo da BR-153</p> <p>Intensificação da produção no Norte e Extremo Norte do Estado</p> <p>Abertura de algumas regiões novas (Rio Formosa – Região de Pedra Afonso)</p>
IV – Intensificação e ampliação	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda dos mercados nacionais e internacionais; • Disponibilidade de terras baratas; • Novos projetos de infraestrutura (hidrelétricas e a ferrovia Norte-Sul) • Políticas do Estado de criar um ambiente favorável ao investimento privado (infraestrutura, energia); • Projetos de irrigação 	<p>Abertura de novas áreas em direção à margem Leste do Rio Tocantins e da BR-010 para a soja, cana-de-açúcas e fruticultura</p> <p>Intensificação da pecuária</p>

Fonte: SEMARH-TO (2015)

Além de ser uma localidade com potencial turístico nos segmentos de ecoturismo, turismo de esporte e aventura, é conhecida por seu clima ameno, diversas cachoeiras e balneários naturais e, por isso, está sendo alvo do Projeto de Estruturação Turística do Taquaruçu, que contempla diversos estudos e iniciativas.

5. Diagnóstico

O diagnóstico realizado traçou um panorama atual da região. A coleta de informações e a análise diagnóstica foram realizadas considerando os três grandes blocos a seguir, cada um subdividido em dimensões conforme metodologia específica a cada temática:

- Análise da Dinâmica Socioeconômica;
- Análise da Dinâmica Ambiental e Fundiária;
- Análise da Dinâmica Turística.

Os trabalhos foram desenvolvidos segundo procedimentos metodológicos específicos para cada dinâmica, conforme segue:

5.1 Análise da Dinâmica Socioeconômica

Para o desenvolvimento da análise da dinâmica socioeconômica da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu, foram coletados dados em fontes oficiais, prioritariamente junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É importante destacar que por se tratar de um distrito não são disponibilizadas pelas entidades todas as informações socioeconômicas desagregadas para esta região. Nesses casos, foram utilizados os dados agregados do Município de Palmas.

5.2 Análise da Dinâmica Ambiental e Fundiária

A metodologia adotada para elaboração do Diagnóstico Ambiental e Fundiário está estruturada em etapas de trabalho, como:



5. Diagnóstico



O diagnóstico da regularização ambiental e fundiária foi realizado nos atrativos efetivos e potenciais, e a análise da capacidade de carga foi feita nos atrativos efetivos.

5.3 Análise da Dinâmica Turística

Esta dimensão foi analisada com base em fontes secundárias no âmbito da demanda. A Pesquisa de Demanda Turística realizada no distrito de Taquaruçu, em 2011, quando a Prefeitura Municipal de Palmas firmou convênio com o Ministério do Turismo e através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Ciência e Emprego contratou a consultoria especializada do Instituto Geralda Aldira, para elaboração do Diagnóstico Estratégico Participativo do Polo Ecoturístico de Taquaruçu, Palmas (TO).

Já no âmbito da oferta foi realizado o inventário turístico de acordo com a metodologia do Ministério do Turismo, que contém o levantamento de dados primários e uma análise preliminar da oferta turística, adotando ainda metodologia própria, desenvolvida pela Barcelona Media Inovação Brasil, para diagnóstico estratégico de destinos turísticos, adaptada para este projeto e que contempla a análise das dimensões essenciais para que um destino seja competitivo.

Estes levantamentos, associados a entrevistas e grupos focais com lideranças e a comunidade permitiram definir os atrativos turísticos efetivos, ou seja, que já recebem fluxo turístico, estão relativamente estruturados e são divulgados, tanto pelos proprietários como pelos turistas. Também permitiu encontrar os atrativos que tem potencial para a atividade, reduzindo de 82 para pouco mais de 20 atrativos potenciais, o que embasou a análise da situação atual da atividade turística no destino.

5. Diagnóstico

5.4 Conclusão do Diagnóstico

Após o desenvolvimento da metodologia apresentada foram produzidos relatórios extensos relacionados a cada dimensão, e neste documento foram selecionadas as informações principais que nortearam o planejamento estratégico, conforme segue.

A Bacia do Ribeirão do Taquaruçu conta com muitas belezas naturais por causa da sua localização, geologia, hidrografia, vegetação e clima. Os principais atrativos estão relacionados aos ambientes naturais como cachoeiras, balneários, trilhas, rapel e tirolesa e a cultura ainda é pouco explorada. O quadro 2 que segue apresenta os atrativos turísticos efetivos e potenciais que integram o presente Plano.

Quadro 2 – Atrativos da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu

ATRATIVOS TURÍSTICOS EFETIVOS	ATRATIVOS TURÍSTICOS POTENCIAIS *Pontos de interesse
1. Balneário Lajeiro	11. Tirolesa (Fazenda Sumidouro – Serra do Lajeado) *
2. Balneário Natureza “Recanto Ousadia”	12. Pedra do Trono
3. Cachoeira das Araras – Fazenda Ecológica	13. Cachoeira das Araras (Antiga Benvenuto)
4. Cachoeira do Evilson	14. Cachoeira do Vale
5. Cachoeira do Escorrega Macaco e Roncadeira	15. Fazendinha da Serra
6. Cachoeira Sambaíba	16. Chácara Parque Aventura & Cia
7. Cachoeira de Taquaruçu	17. Estância Marina
8. Cachoeira do Vai-Quem-Quer	18. Morro dos Tótons
9. Parque Estadual do Lajeado (PEL)	19. Cachoeira Mato Verde
10. Pedra do Pedro Paulo (Aldeia Taboka Grande)	20. Complexo Boa Esperança
	21. Cachoeira Três Quedas
	22. Cachoeira do Moraes *
	23. Sítio Sfalcin

Fonte: BMiBrasil, 2017

5. Diagnóstico

A oferta de equipamentos ainda é pequena e pouco estruturada devido à baixa incidência de visitação, se comparado a outros destinos turísticos consolidados. Ou seja, trata-se de um local em desenvolvimento e pouco conhecido no mercado quando o assunto é a atividade turística. A tabela a seguir apresenta o número de equipamentos, infraestruturas de apoio e serviços identificados na etapa do Inventário da Oferta Turística.

Apesar disso, o setor de serviços se destaca no ambiente econômico tanto de Palmas, quanto no distrito de Taquaruçu, setor onde está inserida a cadeia produtiva do turismo. Em Taquaruçu, até bem pouco tempo, sua principal fonte de renda era a agricultura, mas já se pode passar a considerar relevante o setor de serviços como fonte de renda para a localidade, de acordo com os relatos da própria comunidade, que já percebe a importância do desenvolvimento da atividade turística a partir de seus atrativos.

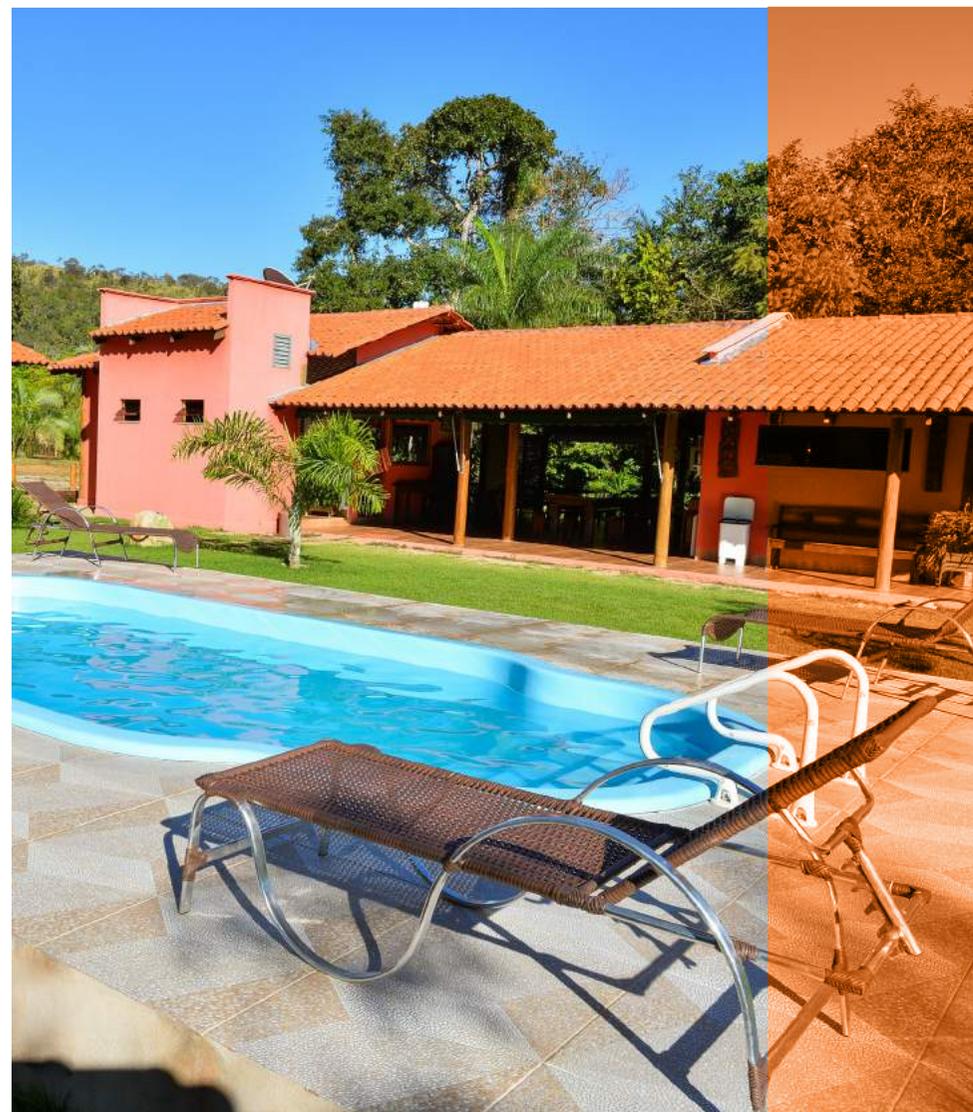
Categoria	Segmento	Levantamento
A - Infraestrutura básica e de apoio	Acesso	4
	Comunicação	1
	Segurança	1
	Saúde	3
	Educação	4
	Serviços de apoio	5
	Comércio Turístico e Compras especiais	3
B – Serviços e Equipamentos	Meio de Hospedagem	6
	Alimentos e Bebidas	20
	Agência de Viagem	1
	Informações Turísticas	2
	Espaço para Eventos	5
	Equipamentos de Lazer	4
	Guias/Condutores	5
	Outros Espaços de Recreação	2
	Entidades Associativas	3
	Espaços Livres e Áreas Verdes	2
C – Atrativos	Atrativos Naturais (Cachoeiras, Pedras, Parque, Balneário)	12
	Atrativos Culturais	3
	Eventos	4
	TOTAL	90

Quadro 3 - Oferta Turística da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu

5. Diagnóstico

A sazonalidade ainda é forte no destino, concentrando o maior fluxo nos finais de semana e entre agosto e dezembro. Já o período de janeiro a julho apresenta menor visitação, pois coincide com a temporada das chuvas na região, o que dificulta a realização dos passeios aos atrativos naturais. O planejamento da atividade turística pode auxiliar na busca de equilíbrio das variações sazonais, identificando e propondo alternativas para ativação do período de baixa temporada.

Considerando os indicadores de oferta de infraestrutura, verifica-se que tanto Palmas quanto Taquaruçu apresentam boas condições quanto ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta domiciliar de lixo. Vale destacar o papel importante destes serviços para o aumento da competitividade do destino e mesmo sem um fluxo intenso de turistas já há reclamação da comunidade com relação ao abastecimento da água e coleta de lixo em Taquaruçu Grande. Em relação à segurança pública, Palmas se destaca entre as capitais com menor taxa de ocorrência de crimes, o que lhe confere condição de grande valor para o desenvolvimento do turismo.



5. Diagnóstico

O município de Palmas sempre esteve acima da média estadual quanto ao IDHM, superando a média nacional. Apesar de não existir esse indicador para o distrito de Taquaruçu, foi mencionado pela comunidade que houve uma perceptível evolução de aspectos como a educação e a renda.

O aumento da taxa de alfabetização em Palmas e Taquaruçu constitui-se em importante conquista para contribuir com a redução da pobreza e da desocupação, e possibilita melhores rendimentos. Este indicador é relevante para o desenvolvimento do turismo, pois facilita a inserção da população local nas suas atividades correlatas e proporciona novas alternativas de trabalho, renda, empreendedorismo e desenvolvimento local.

A área de estudo está inserida nas microbacias que compõem as sub-bacias hidrográficas do Ribeirão Taquaruçu Grande, do Ribeirão São João e do rio das Balsas, sendo a maioria dos atrativos analisados localizados na sub-bacia hidrográfica do Ribeirão Taquaruçu Grande. Todas essas bacias, sub-bacias e microbacias compõem cursos d'água dentro da Região hidrográfica Média do Tocantins-Araguaia, região que em sua totalidade é a mais extensa área de drenagem totalmente contida no território brasileiro.

A variação de altitude da região estudada situa-se entre 34 e 960 metros, caracterizando-se bem a presença das Serras. De acordo com a regionalização climática do Estado do Tocantins, na área de estudo o clima é o C2wA'a', que se caracteriza por ser de clima úmido subúmido com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial média anual de 1.500 mm, distribuindo-se no verão em torno de 420 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada. No que diz respeito à temperatura média anual no Tocantins tem-se cerca de 27 a 28° C. A precipitação média anual do Tocantins, em 2012, situou-se predominantemente na faixa entre 1700 e 1800 mm. Contudo, a área de Taquaruçu ficou na faixa entre 1600 e 1700 m.

5. Diagnóstico

Ao longo dos trajetos percorridos na área de estudo foram registrados cinco fitofisionomias de ocorrência mais expressiva na região da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaruçu e adjacências: Campo (Limpo e Sujo), Cerrado sensu stricto (Ralo, Rupestre, Típico e Denso), Cerradão, Mata de Galeria e Floresta Estacional (Decidual e Semidecidual). As cinco fitofisionomias registradas estão presentes nas propriedades rurais onde se localizam os atrativos contemplados pelo projeto. Todas as formações vegetais (fitofisionomias) possuem remanescentes em estado de conservação satisfatório, embora atividades antrópicas ocorram em todas as regiões da área de estudo.

Foram identificadas 381 espécies arbóreas, das quais 49 enquadram-se em alguns dos status de espécies ameaçadas de extinção do International Union for Conservation of Nature- IUCN. A coleta de sementes e produção de mudas dessas e de outras 29 espécies de ampla plasticidade deve ser priorizada para plantios de recuperação e restauração da cobertura vegetal na área de estudo. A Palmeira Babaçu foi instituída como árvore símbolo do Distrito de Taquaruçu, em 2010.

Foram feitas análises fundiárias e documentais para todos os atrativos que disponibilizaram acesso às documentações. Em geral, nenhum atrativo possui licenciamento ambiental com presença de autuações ambientais dos atrativos efetivos mais visíveis, além da indicação de apenas dois atrativos, um efetivo Balneário Lajeiro e um potencial Cachoeira das Araras (Antigo Benvenuto) que possuem outorga d'água. Todas as propriedades possuem pendências de regularização ambiental e a maioria fundiária, o que indica a necessidade de apoios institucionais, visando nortear ações de regularização.

Quase todos os atrativos se localizam na área rural do município, exceto a Pedra Pedro Paulo por exemplo, que apesar de característica rural, aparentemente está na poligonal urbana do distrito de Taquaruçu. Em relação à situação ambiental, a maioria se encontra em áreas naturais de importante preservação e beleza cênica, com necessidade das regularizações devidas e regulamentações para regularidade ambiental. Apenas os atrativos mais próximos à área urbana possuem mais impacto de influência da urbanização seja pelo uso ou pela visitação.

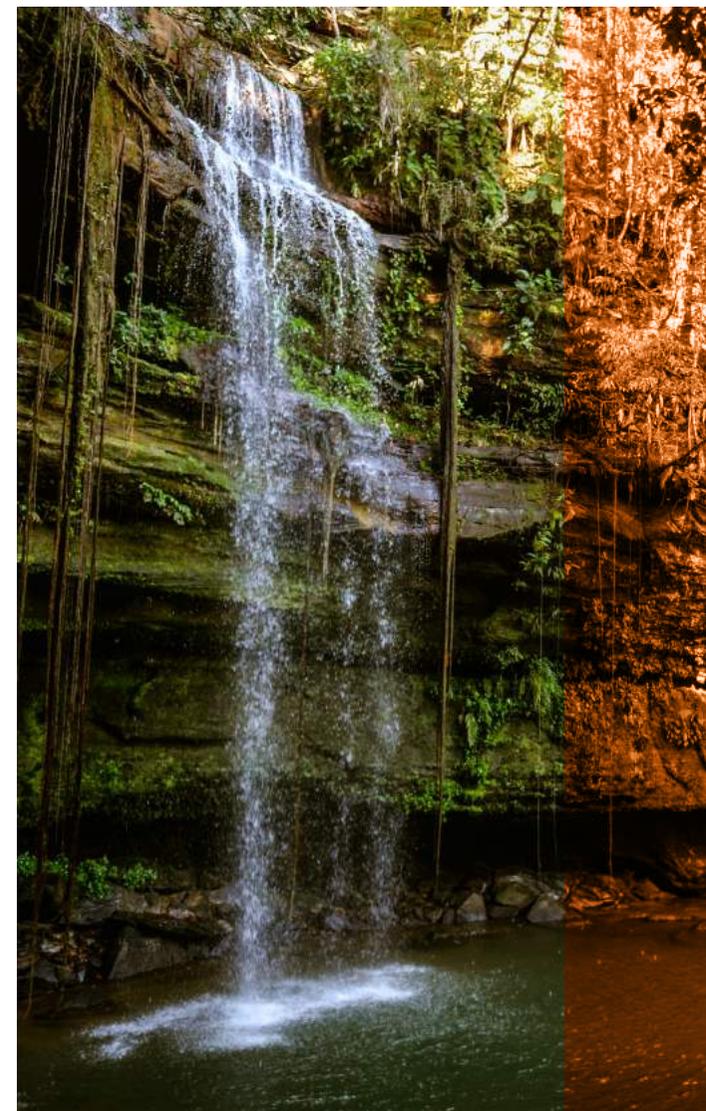


5. Diagnóstico

Problemas de capacidade de carga não foram identificados como fundamentais aos estados de conservação dos atrativos em estudo, entretanto pode-se atribuir alguns fatores e não conformidades a necessidades de conscientização e educação ambiental, assim como melhorias nas estruturas receptivas, que podem ser superadas com ações educativas e apoio a investimentos de acordo com cada caso.

Considerando essas características ambientais reafirma-se que a região apresenta aptidão para a prática do turismo ecológico, diante da variedade de ambientes e tipos de vegetação. Além dos atrativos turísticos naturais já referidos, destacam-se as trilhas históricas e as recém-abertas, ideais para prática de mountain bike, trekking, corrida de montanha e motocross. A vegetação nativa também possui potencial de uso direto através do manejo de frutos, resinas, fibras, madeira e remédios, podendo-se acrescentar o turismo científico.

Todas essas informações foram compiladas em uma matriz SWOT, que se trata de uma importante ferramenta no processo de planejamento estratégico e proporciona uma visão, em síntese, dos aspectos internos (pontos fortes e pontos fracos) e externos (oportunidades e ameaças) relacionados à competitividade de um produto/destino turístico. Desenhada para compreender os fatores propulsores e restritivos da realidade analisada, a Matriz SWOT relativa à Bacia do Ribeirão do Taquaruçu apresenta o resultado dos estudos diagnósticos elaborados pela Barcelona Media Inovação Brasil, que serviram de base para a proposta de Planejamento Estratégico desta Região.



5. Diagnóstico

PONTOS FORTES

- Riqueza da biodiversidade e de recursos naturais;
- Região abriga duas Bacias: do Taquaruçu e Taquaruçuzinho tendo um potencial hídrico importante para o turismo de contato com a natureza,
- Clima ameno,
- A região é protegida pela APA do Lajeado;
- Potencialidades de recursos naturais para novas opções de produtos,
- 11 atrativos naturais são visitados e 3 são destacados e divulgados pelos visitantes: Cachoeira da Roncadeira, Evilson e Araras.
- Iniciativas de ecoturismo e aventura como rapel e tirolesa;
- Proximidade do aeroporto de Palmas;
- Rodovias asfaltadas de acesso a Taquaruçu e Taquaruçu Grande,
- Aumento das intervenções públicas para melhoria da infraestrutura de saneamento;
- Existência de estrutura local de segurança pública (delegacia da polícia civil);
- Existência de produtos e serviços com potencial para trabalhar a produção associada ao turismo;
- Diversidade dos elementos da oferta para o desenvolvimento de vários segmentos turísticos;
- Existência de sinalização de acesso ao distrito;
- Existência de voos regulares para Palmas e saindo de lá para importantes destinos emissores nacionais;
- Existência de entidades do Terceiro Setor atuando direta e indiretamente com o turismo;
- Existência de eventos que movimentam fluxo turístico.
- Existência de demanda turística efetiva para a região;
- Presença marcante de fluxos de turismo de proximidade, oriundos do próprio Estado e de regiões circunvizinhas;
- Realização de estudos e projetos na região desde 2001;
- Existência de estudos de capacidade de carga;
- A hospitalidade dos moradores é um diferencial percebido pelos turistas;
- O modo de preparo e receitas caseiras da gastronomia local;
- Existência de Posto de saúde para atendimento emergencial;

5. Diagnóstico

PONTOS FRACOS

- Pouca iniciativa dos empresários e poder público de preservação do meio ambiente;
- Estrada de acesso à Taquaruçu Grande fica em más condições;
- Inexistência de base da polícia militar e de proteção ao turista;
- Poucas linhas de transporte que chegam até a região;
- Deficiência na qualidade dos equipamentos, serviços e estrutura dos atrativos;
- Falta de regularização fundiária dos empreendimentos turísticos;
- Problemas de destinação dos resíduos sólidos por parte dos locatários de chácaras, principalmente em Taquaruçu Grande;
- Reduzido nível de informação e consciência ambiental da comunidade e turistas para um modelo de turismo integrado com o meio ambiente;
- Deficiência de infraestrutura receptiva nos atrativos turísticos;
- Falta de envolvimento da comunidade no desenvolvimento do turismo;
- Falta de utilização dos estudos de capacidade de carga dos atrativos;
- Deficiências do abastecimento de água durante todo o ano;
- Inexistência de governança formal no distrito, além de ser pouco fortalecida;
- Baixa capacidade empresarial e institucional para desenvolver novos atrativos turísticos;
- Baixa inovação de produtos turísticos;
- Desconhecimento das expectativas e necessidades da demanda atual e potencial;
- Pouca oferta de equipamentos acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida;
- Inexistência de ações de certificação na área ambiental, qualidade, segurança no turismo de aventura;
- Pouca valorização do patrimônio cultural imaterial;
- Alta informalidade das empresas de turismo;
- Insuficiente sinalização turística dos atrativos;
- Ausência de material e equipe preparada no Centros de informação do Turista;
- Inexistência de preços diferenciados para grupos e operadoras;
- Falta de informação completa sobre o destino;

5. Diagnóstico

PONTOS FRACOS

- Destino pouco conhecido no Mercado turístico;
- Divulgação de 82 atrativos desde 2001;
- Taquaruçu Grande não possui atrativos em operação.
- Falta de equipamentos e medicamentos no Posto de Saúde necessários para casos específicos como: picadas de cobra.
- Aumento da ocupação desordenada;
- Má condição de acesso aos atrativos;
- Falta de banheiro público;
- Destinação inadequada do lixo;
- Falta de estrutura do destino para receber alto fluxo de demanda.



5. Diagnóstico

OPORTUNIDADES

- Aumento da procura pelos turistas por destinos turísticos mais sustentáveis e pelo contato com a natureza;
- Proximidade com o Jalapão criando sinergia com a imagem do local;
- Existência de demanda potencial de proximidade na circunvizinhança como alternativa de ampliação da demanda;
- Existência de um mercado de ecoturismo e turismo de esportes de aventura em expansão, podendo gerar novas demandas para a região;
- Proximidade com o Centro Urbano da Capital, podendo estimular o surgimento de novos segmentos de demanda, tais como o turismo da Melhor Idade, Turismo Educacional e Recreativo Infanto-juvenil
- Existência da Produção Associada ao Turismo regional, podendo gerar oportunidades para a população local e diversificação da oferta;
- Divulgação nacional do destino na Rede Globo através de uma novela que está sendo gravada.

AMEAÇAS

- Falta dos investimentos Estaduais e Federais em projetos e iniciativas de conservação ambiental e turismo sustentável pode comprometer a qualidade ambiental local;
- Falta de fiscalização, corpo técnico qualificado e estrutura para procedimentos de licenciamento ambiental em nível estadual e federal, gerando perda da qualidade e atratividade ambiental;
- Aumento dos índices de violência de forma sistemática no país e em Palmas, que podem comprometer a atratividade turística;
- Enfraquecimento das políticas federais e estaduais de turismo, podem gerar desaceleração do setor;
- Grande número de concorrentes do destino se encontram melhor estruturados;
- Baixo crescimento da economia brasileira com possível impacto nas viagens.

Fonte: BMiBrasil, 2017

Estes são importantes indicadores que nortearam o planejamento estratégico da atividade turística do destino e resume a situação atual da localidade em estudo.

6. Análise Estratégica da Área Turística

A análise estratégica se constitui em uma das etapas fundamentais do processo de planejamento turístico de uma localidade ou região e toma como ponto de partida as informações apresentadas no diagnóstico e na Matriz SWOT. Para compreender a situação atual da atividade turística na Bacia do Ribeirão do Taquaruçu que é composta pelo distrito de Taquaruçu e a comunidade rural de Taquaruçu Grande, aplicou-se a metodologia desenvolvida pela Fundação Barcelona Media, adaptada pela Barcelona Media Inovação Brasil, que se fundamenta na análise de 15 elementos essenciais para o desenvolvimento da atividade turística em um determinado destino.

6.1 Metodologia

Em Taquaruçu, a metodologia de análise das 15 dimensões, elaboração pela Fundação Barcelona Media e adaptada pela Barcelona Media Inovação Brasil, está baseada em uma combinação de procedimentos e percepções qualitativas, desenvolvidas conforme os momentos que se seguem:

- As entrevistas para o inventário.
- A aplicação de um cliente oculto em 10 empreendimentos entre meios de hospedagem, restaurantes e atrativos para analisar a divulgação, atendimento, infraestrutura e acesso.
- Entrevistas com lideranças do município para compreender a percepção, expectativas e planejamentos para o turismo da Região da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu.
- Grupos focais com a comunidade de Taquaruçu e Taquaruçu Grande também foram realizados para entender a percepção e expectativas com relação a atividade turística.

Diante das informações coletadas na etapa do Diagnóstico, a equipe técnica indicou se era positivo ou negativo cada uma das 135 evidências, contidas nas 15 dimensões. Ao final, foi gerada uma pontuação por dimensão totalizando de 0 a 9, precedida da descrição e análise justificando cada dimensão. Estas notas indicam:

- 0 a 4 – Nível ruim. São necessárias ações de intervenção de curto prazo para melhoria da competitividade do destino.
- 5 a 6 – Nível mediano. São necessárias ações de médio prazo
- 7 a 9 – Nível bom. As ações necessárias são para reforçar o ponto positivo.

6. Análise Estratégica da Área Turística

6.2 Análise das 15 Dimensões Essenciais da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu.

Esta seção apresenta a análise de cada uma das 15 dimensões avaliadas em Taquaruçu, seguida do quadro síntese da pontuação registrada em cada dimensão.

6.2.1 Características Gerais

Tocantins é o mais novo estado brasileiro, localizado na Região Norte. Palmas, a capital, integra a região turística Serras e Lagos e é a maior cidade do estado com 279.856 habitantes. A área definida para este estudo é a Bacia do Ribeirão do Taquaruçu que compreende o distrito de Taquaruçu e a comunidade rural de Taquaruçu Grande, pertencentes ao município de Palmas.

A região conta com muitas belezas naturais por causa da sua localização, geologia, hidrografia, vegetação e clima ameno. Os principais atrativos estão relacionados aos ambientes naturais como cachoeiras, balneários, trilhas, rapel e tirolesa e a cultura ainda é pouco explorada. Dentre os atrativos naturais em uso três se destacam e podem ser categorizados como atrativos-âncora da região: as Cachoeiras da Roncadeira, do Evilson e das Araras.

Outros atrativos naturais recebem visita regular e com potencial para diversificação da oferta, a exemplo da organização de day-use nas Chácaras que fazem locação para eventos e que podem oferecer programações de lazer para diversos segmentos como a melhor idade, turismo educacional e de lazer infante-juvenil, programações esportivas, trekking, contemplação da natureza, dentre outros. Alguns ainda necessitam investimentos visando estruturação e/ou aperfeiçoamento. Grande parte desses atrativos naturais se encontram localizados em propriedades privadas, o que indica a importância de se trabalhar o empreendedorismo de forma ampla nesse destino.

6. Análise Estratégica da Área Turística

Em relação às condições de vida da região, pode-se tomar como referência o IDHM de Palmas, que sempre esteve acima da média estadual (0,788) em 2010, superando a média nacional e ranqueado na faixa de índice Alto. Em Taquaruçu, a comunidade confirma que houve uma perceptível evolução positiva de aspectos sociais como educação e renda.

Tanto Palmas quanto Taquaruçu apresentam boas condições de infraestrutura, considerando os acessos aéreo e terrestre a esse destino, os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo, além da segurança pública.

As condições físicas e os serviços básicos podem interferir positiva ou negativamente no nível de competitividade dessa região turística, sendo que a infraestrutura básica vem melhorando ao longo dos últimos anos, conforme pode ser observado nos dados contidos no Diagnóstico, mas ainda apresenta problemas sobretudo nos momentos da alta movimentação de visitantes. Estas deficiências impactam diretamente os serviços turísticos, sua promoção e comercialização e prejudicam a satisfação do visitante.

A correspondência entre a existência de fluxo regular de visitantes e a necessidade de um bom nível de cobertura dos serviços básicos pode definir e indicar a qualidade do turismo, demonstrando a correlação direta entre desenvolvimento turístico, qualidade de vida da comunidade e viabilidade de captação de recursos para investimentos em infraestrutura.

A região necessita considerar um modelo de Turismo que contemple o desenvolvimento sustentável das localidades e dos recursos naturais, conciliando proteção e uso e envolvendo a comunidade local, empreendedores e visitantes, para que todos possam usufruir benefícios proporcionados pelo turismo. Esta dimensão obteve pontuação 6, qualificada como mediana, o que recomenda ações apenas no médio prazo.

6. Análise Estratégica da Área Turística

6.2.2 Variedade de Atividades

Os atrativos e recursos são o patrimônio turístico de um destino, indispensáveis para o desenvolvimento dessa atividade e capazes de atrair e satisfazer os interesses dos visitantes.

Em Taquaruçu predomina a oferta de recursos naturais, sendo atualmente a atração de fluxo motivada pelas cachoeiras, pelo clima e pela diversidade de biomas da região, matérias-primas de 11 atrativos que já recebem visitação.

Os recursos culturais ainda são subaproveitados. Quatro eventos programados ocorrem no destino – o Festival Gastronômico atrai cerca 100.000 visitantes em 5 dias, tendo maior destaque. O Festival de Circo de Taquaruçu, a Festa Gigantes de Palmas-Queima dos Tambores e o Festejo de Bom Jesus da Serra, também são eventos locais que têm menor dimensão se comparados ao primeiro. Todos necessitam de estudos específicos com vistas a sua melhor adequação e integração com a comunidade e trade turístico local, visando a otimização para o turismo.

O principal segmento de turismo em prática é o Turismo de Lazer voltado para o uso da natureza, mas é bastante propenso incrementar o Ecoturismo e o Turismo de Esportes Radicais e de Aventura, devido às características topográficas, hídricas, biológicas e climáticas locais.

Outros segmentos com foco na oferta local podem ser fortalecidos ou desenvolvidos, a exemplo do Turismo de Eventos programados e o Agro Turismo, devido às condições locais e à proximidade de grande centro urbano e outros núcleos emissores de visitantes para este destino. A proximidade com o Jalapão pode suscitar novos nichos de mercado com interesse no ambiente natural. Alguns Segmentos de Demanda também podem ser estimulados como o Turismo da Melhor Idade e o Turismo Infanto-juvenil educacional e de lazer.

6. Análise Estratégica da Área Turística

A região deve continuar a estimular a redução da sazonalidade, tanto por meio da ampliação do número de turistas quanto excursionistas, pois é evidente a vocação local para ambos os tipos de visitantes. A pontuação obtida nesta dimensão foi 2, considerada baixa, destacando-se a importância de intervenção imediata, no que se refere à oferta de produtos turísticos.

6.2.3 Alimentação

De acordo com o levantamento de campo, a região conta com 10 restaurantes, 5 lanchonetes e 3 bares, além de outros tipos de estabelecimentos como padarias e sorveterias que atendem mais diretamente a comunidade. Embora seja um número reduzido de estabelecimentos, no momento verifica-se que atende à demanda, que ainda não é intensa. Observa-se pouca variedade gastronômica, predominando a culinária típica caseira local. Cerca de 80% desses estabelecimentos são formais e 40% aceitam cartão como forma de pagamento. Nota-se ainda uma falta de regularidade nos dias e horários de funcionamento, explicada pela demanda reduzida. Esta dimensão foi avaliada com a pontuação 6, considerada mediana e, portanto, requerendo menor grau de urgência para intervenção.

6.2.4 Hospedagem

Considerando os meios de hospedagem atualmente disponíveis no destino, existem poucas opções, apenas seis estabelecimentos que participaram da pesquisa, apenas um terço é formalizado e nenhum tem CADASTUR. Em relação aos colaboradores, cerca de 50% dos funcionários têm vínculo com o estabelecimento, seja permanente ou temporário. Há certa variedade nos tipos de hospedagem entre Pousada, Camping e Hotel Fazenda. Cerca de 50% operam com pagamento em cartão de crédito e/ou débito. Nenhum meio de hospedagem possui certificação e somente duas UHs são adaptadas para deficientes. Tendo em vista que o destino Taquaruçu se encontra em estágio inicial de desenvolvimento turístico, pode-se avaliar que a situação atual em relação a oferta de hospedagem é aceitável, mas é importante ressaltar a necessidade de avanços na profissionalização e diversificação da oferta, com vistas ao alcance de uma melhor posição de

6. Análise Estratégica da Área Turística

competitividade no mercado. A pontuação obtida nesta dimensão foi 4, considerada baixa e indicativa de intervenção no curto prazo.

6.2.5 Espaço para Compras

O comércio local é pequeno, existindo apenas três opções de interesse turístico. A Casa do Artesão, Ateliê Luvyana e a loja Tudo Daqui. Todas valorizam os produtos de artesãos da região, que estão organizados em uma associação. Contam com atendimento pouco qualificado. Esta dimensão foi avaliada com a pontuação 3, considerada baixa e indicativa de necessidade de ação de melhoria no curto prazo, uma vez que o comércio turístico se constitui em um dos canais mais imediatos de obtenção de ocupação e renda decorrente do turismo.

6.2.6 Facilidade de Conhecer e Contratar Atrações

A dimensão “Facilidade de Conhecer e Contratar Atrações” envolve uma série de requisitos que iniciam nas ações e nos canais de marketing e comunicação do destino, passam pela acessibilidade interna, apoio infraestrutural nos produtos e serviços, além da rede de comercialização do destino. O destino turístico Taquaruçu ainda necessita melhorar a acessibilidade interna, sobretudo de chegada aos atrativos locais, além de aperfeiçoar e ampliar a comunicação digital e a disponibilidade de informações acerca da oferta turística local, incluindo os Centros de Atendimento ao Turista (CATUR) de Taquaruçu e Palmas. Ações combinadas de desenvolvimento de produto, qualificação profissional e empresarial, apoio de infraestrutura nos atrativos, marketing e comunicação precisam ser empreendidas com vistas à consolidação do turismo na região. O destino conta apenas com uma agência de receptivo que não tem horário de funcionamento regular. Esta dimensão foi avaliada com a pontuação 2, considerada baixa e indicativa de necessidade de intervenção imediata.

6. Análise Estratégica da Área Turística

6.2.7 Facilidade de Acesso

A região da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu possui bom nível de acessibilidade e conectividade com os mercados emissores de turistas e excursionistas por via aérea e rodoviária. Tanto por via aérea quanto terrestre, a região é bem servida, sendo inclusive passagem para o Jalapão. Conta com serviços de conexão por Internet, facilitando a comunicação entre clientes e o trade turístico local. A região não conta com diversidade de linhas regulares de acesso ao distrito. Esta foi dimensão que Taquaruçu obteve a melhor pontuação, nota 7, considerada alta, dispensando intervenções de curto prazo, mas devendo compor o rol de monitoramento para ações no médio e longo prazo.

6.2.8 Tranquilidade e Segurança

Em relação à segurança pública, o município de Palmas se destaca entre as capitais com menor taxa de ocorrência de crimes, condição de grande valor para o desenvolvimento do turismo. A região de Taquaruçu também apresenta boas condições de tranquilidade e segurança, possui estrutura local de apoio à Segurança Pública, estando indicado na Matriz SWOT como um dos seus Pontos Fortes, o fluxo de veículos não impacta a vida dos moradores nem a visita dos turistas, exceto na época do Festival Gastronômico. Esta dimensão foi avaliada com pontuação mediana 6, podendo aguardar intervenções de médio prazo.

6.2.9 Facilidades para Públicos Específicos

Dentre os pontos que devem ser trabalhados no curto prazo se encontra a dimensão “Facilidades para Públicos Específicos”, uma vez que os espaços públicos não dispõem de acessibilidade. Da mesma forma, nos equipamentos de hospedagem apenas um dos estabelecimentos dispõe de dois apartamentos adaptados. Também não existem produtos para públicos específicos e não há qualificação para atender esses públicos (crianças, idosos, deficientes físicos, etc.). Os atrativos são completamente inacessíveis para pessoas com qualquer restrição à mobilidade, assim como idosos e crianças. Esta dimensão foi avaliada com pontuação zero.

6. Análise Estratégica da Área Turística

6.2.10 Conhecimento da Demanda

A demanda turística de Taquaruçu é caracterizada por ser, quase totalmente, de origem nacional (99,25%), predominando os oriundos da circunvizinha e composta por dois grupos distintos: os turistas que permanecem por curtas temporadas no destino (maioria entre 2 a 3 dias) e os excursionistas que desfrutam o dia na região e retornam ao local de residência ou seguem para outros destinos, a exemplo do Jalapão. A maioria possui formação educacional de nível superior, faixa de idade predominante entre 25 a 39 anos e visita a região por motivo de lazer.

A sazonalidade ainda é forte no destino, concentrando o maior fluxo nos finais de semana e entre agosto e dezembro. Já o período de janeiro a julho ocorre a temporada das chuvas na região, dificultando em alguns momentos a realização dos passeios aos atrativos naturais.

Evidentemente, a possibilidade de ampliação da atividade turística, tanto de turistas nacionais como internacionais, deve estar diretamente relacionada com a capacidade de uso sustentável dos recursos naturais, incluindo questões como o volume adequado de pessoas nos ambientes e o cuidado com o impacto gerado pelos resíduos decorrentes do fluxo de visitantes.

Esta dimensão foi avaliada com a pontuação zero porque a região não dispõe de mecanismos regulares de pesquisa e monitoramento da demanda, a exemplo da pesquisa de turismo receptivo, indispensável a qualquer destino turístico. Durante a fase diagnóstica identificou-se que a região possui apenas uma pesquisa realizada em 2011 pela Prefeitura Municipal de Palmas em convênio com o Ministério do Turismo, o que indica a necessidade imediata de ação nesse sentido.

6.2.11 Visibilidade do Destino no Mercado Emissor

Considerando esta dimensão “Visibilidade do Destino no Mercado Emissor”, observa-se que o destino Taquaruçu é pouco divulgado, além de ser

6. Análise Estratégica da Área Turística

encontrado escrito com “Ç”, “SS” ou “Taquaruçu do Porto” e, apesar de contar com um site, as informações não estão completas, o que torna a região pouco visível para os principais mercados potenciais emissores de turistas interessados em destinos com a oferta de turismo de lazer em espaços naturais. Isso dificulta muito sua divulgação, porque a maioria dos turistas atualmente pesquisa na internet para definir e planejar seu destino de viagem. Mesmo no entorno imediato da região ainda se observa uma visibilidade limitada, o que pode explicar o alto índice de sazonalidade presente no destino. Considerando que esta dimensão obteve pontuação zero, considera-se que esta dimensão necessita ser trabalhada no curto prazo.

6.2.12 Clareza do Posicionamento do Destino

A “Clareza do Posicionamento do Destino” é uma dimensão que deve ser apoiada pelos dados e informações relacionados à demanda e à oferta, ou seja, trata-se da definição de como o destino irá se posicionar no mercado turístico. Através dos estudos desenvolvidos neste Plano se constatou que Taquaruçu está diretamente ligado ao Turismo de Lazer em contato com a natureza e que os visitantes que compartilham suas experiências nas redes sociais mencionam a tranquilidade e este contato com o ambiente natural como pilares importantes da experiência no local. Entretanto, não existe atualmente clareza neste posicionamento de mercado, o que restringe a visibilidade e dificulta a comunicação. Esta é uma dimensão que também precisa ser trabalhada no curto prazo, prioritariamente, pois obteve pontuação zero.

6.2.13 Interação da Comunidade com a Atividade Turística

Durante a realização deste Plano foram constatados o interesse e a hospitalidade da população local em relação à importância do turismo na região. Existe grande expectativa entre moradores, empresários e poder público quanto ao desenvolvimento da atividade turística em Taquaruçu. Devido ao estágio inicial em que se encontra esta atividade na região, considera-se prioritário o investimento em ações imediatas de qualificação profissional e empresarial, educação ambiental, fortalecimento da governança local do turismo, entre outras iniciativas, uma vez que esta dimensão apresenta atualmente a pontuação 3, avaliada como indicativa de investimento prioritário.

6. Análise Estratégica da Área Turística

6.2.14 Turismo Gerando Renda

Tanto Palmas, quanto o distrito de Taquaruçu concentram expressivo conjunto de atividades ligadas ao setor de serviços, no qual está inserida grande parte da cadeia produtiva do turismo. Em Taquaruçu, até bem pouco tempo, sua principal fonte de renda era a agricultura, mas já se pode passar a considerar relevante o setor de serviços como fonte de renda para a localidade, de acordo com os relatos da própria comunidade, que já percebe a importância do desenvolvimento turístico a partir de seus atrativos.

Em Taquaruçu estão localizados cerca de 12 % do total das Atividades Características do Turismo do município, ressaltando que apenas 42% dessas empresas se encontram formalizadas. Os segmentos de destaque são os de alimentação e hospedagem.

Considerando a capacidade atual de geração de trabalho e renda inerente à atividade turística e a vocação percebida nessa região, esta dimensão obteve a pontuação 4, mas é evidente que o investimento em ações de fortalecimento do turismo, no curto prazo, resultará em benefícios para todos os envolvidos.

6.2.15 Cooperação Público e Privada

Esta dimensão busca identificar a existência de cooperação entre o setor público e a iniciativa privada em prol do turismo. Inicialmente se constata que inexistência local de governança para o turismo formalizada, o que se mostra indicativo da fragilidade institucional deste setor. Embora o poder público reconheça a importância do turismo e venha adotando providências para o seu desenvolvimento local há alguns anos, percebe-se que ainda são ações pontuais que necessitam de reforço, tanto por parte do poder público quanto em relação a sua integração com o setor privado. A dimensão cooperação público-privada obteve pontuação 1, precisando ser desenvolvida de forma prioritária e imediata.

6. Análise Estratégica da Área Turística

6.2.16 Considerações Finais

A realização da Análise Estratégica da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu, sob a ótica das 15 dimensões, permitiu avaliar os pontos positivos e negativos do destino, indicando necessidades de intervenção, de acordo com o grau de prioridade apresentado conforme metodologia acima. O quadro 5, ao lado, e as considerações que o sucedem apresentam a síntese da pontuação obtida, oferecendo subsídios à formulação das estratégias e ações recomendadas por este Plano.

Das 15 dimensões, 11 foram avaliadas com notas entre 0 e 4, o que indica a necessidade intervenção para aumento da competitividade do destino, que é baixa, de acordo com a média geral obtida de 2,93 pontos.

Dentre as dimensões que obtiveram pontuação zero destaca-se a dimensão “Conhecimento da

Quadro 5 – Síntese das 15 Dimensões de Taquaruçu - pontuação

DIMENSÃO	RANKING/Pontuação
Facilidade de Acesso	7
Características Gerais	6
Tranquilidade e Segurança	6
Alimentação	6
Hospedagem	4
Turismo Gerando Renda	4
Interação da Comunidade com a Atividade Turística	3
Espaço para Compras	3
Variedade de Atividades	2
Facilidade de Conhecer e Contratar Atrações	2
Cooperação Público e Privada	1
Clareza do Posicionamento do Destino	0
Visibilidade do Destino no Mercado Emissor	0
Facilidades para Públicos Específicos	0
Conhecimento da Demanda	0

Fonte: BMiBrasil, 2016

6. Análise Estratégica da Área Turística

demanda”, merecedora de ações prioritárias de intervenção no curto prazo, uma vez que trata da investigação periódica e sistematizada do perfil, motivações e expectativas dos turistas que visitam a região. Esses dados permitem que adequações, ações de melhoria e inovações sejam aplicadas à oferta turística, proporcionando melhor posicionamento do destino, com foco nas ações de atração de fluxo turístico e reconhecimento do grau de satisfação dos visitantes.

Para as dimensões que receberam pontuação entre 1 e 4 e também necessitam ações de intervenção de curto prazo, para promover a melhoria do destino destacam-se: “Hospedagem”, “Espaço de compras”, “Variedade de atividades”, “Facilidades para conhecer e contratar atrações” e “Cooperação Público e Privada”, pois as mesmas comprometem diretamente a qualidade da oferta turística e a competitividade do destino. Entende-se que são necessárias estratégias e ações integradas, visando a conquista de resultados que se converterão em benefícios para todos os envolvidos com o turismo local.

As dimensões “Características Gerais”, “Tranquilidade e Segurança” e “Alimentação” foram as que alcançaram notas intermediárias e, portanto, demandam ações no médio prazo. O destino conta com características ambientais como as Serras de Taquaruçu que divide Taquaruçu de Taquaruçu Grande e a Serra do Lajeado, que são valiosas para a atratividade ambiental local, além de paisagens com a vegetação do cerrado e transição para Floresta Amazônica em alguns pontos.

Além disso, é um local aconchegante, de gente hospitaleira, repleto de cachoeiras em meio à paisagem ainda preservada, temperatura amena e diferenciada em relação ao centro da capital. Tudo isto associado à tranquilidade e à segurança fazem do destino um refúgio para os moradores do Plano Diretor de Palmas e cidades circunvizinhas, atraindo também visitantes que se deslocam para o Jalapão e pouco

6. Análise Estratégica da Área Turística

a pouco transmitem as belezas do lugar. São essas características locais que se constituem no diferencial competitivo da região e podem sustentar a sua atratividade para o turismo de lazer no espaço natural.

Finalmente, a dimensão mais bem avaliada “Facilidade de Acesso”, que obteve pontuação 7, revela que Taquaruçu se encontra bem posicionada em uma das dimensões mais importantes para um destino turístico, que é a sua acessibilidade externa. Trata-se de atributo infra estrutural indispensável e que normalmente requer altos investimentos. Assim sendo, pode-se considerar esta condição de Taquaruçu como um diferencial competitivo do destino.

Como pode ser observado pela aplicação dessa ferramenta, a análise das 15 dimensões essenciais sintetiza o conjunto de atributos e características indispensáveis para o desenvolvimento de um destino turístico, contribuindo decisivamente para o reconhecimento das condições locais e oferecendo subsídios para o processo de planejamento estratégico, inclusive para a programação de ações e investimentos prioritários.



7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Este capítulo apresenta a estratégia norteadora do Plano de Desenvolvimento Turístico da Bacia do Ribeirão do Taquaruçu, tomando como base os levantamentos de dados primários e secundários, as entrevistas e reuniões com os atores locais e as análises realizadas.

Inicialmente foram definidos os princípios, elementos fundamentais que embasaram a visão de futuro desejada, bem como as estratégias e ações requeridas para proporcionar o desenvolvimento sustentável do turismo dessa região.

7.1 Princípios Norteadores

Os princípios norteadores indicam as premissas fundamentais do modelo de Turismo desejado para a região, bem como apontam para valores que devem estar presentes na visão, nas estratégias e ações.

De acordo com a realidade dessa região, entende-se que o principal direcionamento para aprimorar a atividade turística e gerar os resultados esperados para todos os envolvidos é a valorização do meio ambiente, a fim de assegurar a qualidade da oferta dos produtos e serviços oferecidos. Complementarmente, a inserção dos elementos culturais locais contribuirá para a diferenciação e diversificação do destino.



7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Em Taquaruçu, os recursos naturais são elementos fundadores da atratividade local. A cultura local, embora ainda pouca aproveitada, pode ser envolvida no turismo, de forma harmônica e compatível com a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica, a fim de proporcionar benefícios para os atores locais, para o bem-estar das pessoas, tanto moradores como visitantes.

Atuar de maneira gradual e estabelecendo o equilíbrio entre a qualidade da oferta e o foco em uma demanda compatível com as possibilidades locais também agrega valor aos destinos, sabendo-se que os clientes se encontram cada vez mais exigentes nas suas escolhas de consumo.

Os princípios norteadores consideram essa valorização de forma a atender as necessidades e expectativas das partes interessadas, quais sejam:

- A **comunidade** é detentora de um conhecimento profundo sobre o destino e é quem sofre os impactos positivos e negativos da atividade turística. Responsável por receber e acolher os visitantes, também pode prestar serviços e confeccionar produtos consumidos por eles, ou seja, o turismo gera postos de trabalho e diversifica os segmentos de atuação, gera renda, possibilidade de capacitação e aumento da autoestima da população. O turismo também depende da infraestrutura básica, por isso normalmente são priorizadas melhorias que impactam na qualidade de vida dos moradores.

Entretanto, a população também pode sofrer os impactos negativos do turismo. O aumento do número de pessoas no destino em determinado período pode contribuir para a ineficiência dos serviços básicos como água, energia e transporte, maior acúmulo de resíduos sólidos e barulho. Assim sendo, o planejamento se faz fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, tendo em vista o envolvimento da comunidade, minimizando os impactos negativos e ampliando os positivos.

7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

- O setor privado envolve **os empreendedores** de equipamentos e negócios que formam a cadeia turística, além de serem essenciais para a experiência do visitante como, meios de hospedagem, restaurantes, bares, agências de viagem, atrativos particulares, entre outros. Um dos objetivos é gerar lucro ao proprietário, o que encadeia benefícios a outros atores: geração de emprego para a comunidade e impostos para o setor público, sendo o motor da atividade econômica. Por este motivo, os empreendedores devem buscar continuamente o aumento da competitividade dos negócios, a redução da sazonalidade e, conseqüentemente, melhorar o desempenho financeiro.
- O **poder público** precisa estar estruturado e fortalecido para desenvolver e implementar políticas públicas que caminhem para o turismo sustentável. Além disso, para que tudo ocorra de forma ordenada e gerando benefícios, é essencial planejar, dar subsídios aos negócios por meio de investimentos em pesquisas e planejamento, capacitação dos empreendedores e da comunidade e sempre aprimorar a infraestrutura básica e turística dos destinos.
- Por fim e igualmente importantes, os **visitantes (turistas e excursionistas)**, que são os responsáveis pelo consumo e realização de gastos nos destinos turísticos. Estes, que se encontram cada vez mais exigentes, usufruem de todo o planejamento, infraestrutura, equipamentos e serviços, buscando experiências únicas e valiosas durante cada viagem.



7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Os princípios norteadores estão diretamente vinculados à geração de resultados para estes atores envolvidos, contribuindo assim para que o Turismo cumpra efetivamente o papel de atividade geradora de proteção socioambiental, ocupação e renda para o destino, além de contribuir para o aumento do contingente de indivíduos que se deslocam por todo o planeta (os visitantes), realizando a atividade humana que mais contribui para a paz, a harmonia e o equilíbrio emocional na sociedade.

O turismo é uma atividade complexa que envolve muitos atores e demanda uma interdependência na realização das ações para desenvolver a competitividade do destino e alcançar os resultados esperados. Estes resultados podem ser gerados a partir do melhor aproveitamento dos atributos locais, com a preservação e a valorização do meio ambiente e a inserção da

Figura 3 - Princípios Norteadores do PLANO



Fonte: BMiBrasil (2017)

7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

comunidade e seus atributos culturais locais, tornando a atividade turística uma força da região, conforme demonstra figura 3, na página anterior.

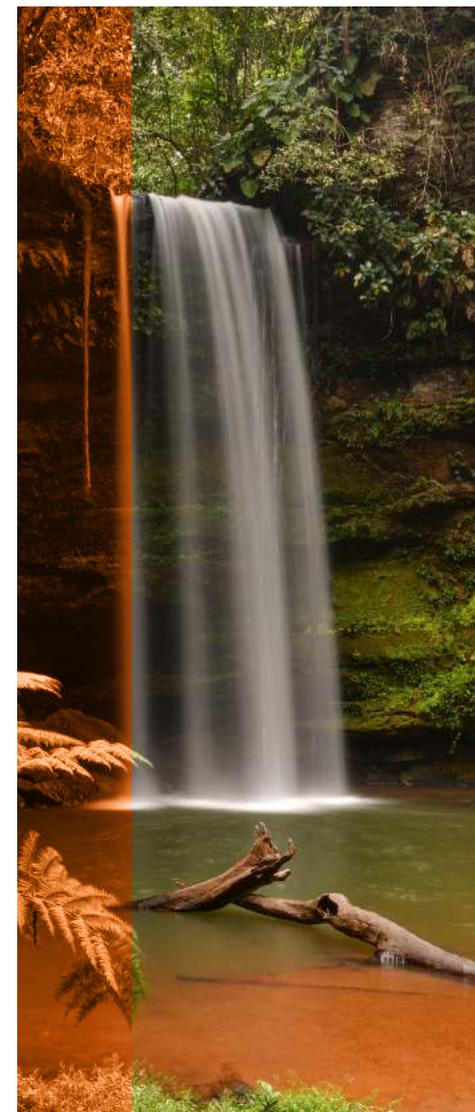
Além da interdependência, as ações traçadas por este Plano, que serão apresentadas a seguir, precisam estar estrategicamente baseadas nos pontos fortes encontrados na região, buscando o fortalecimento dos atributos locais e o benefício de todos os atores envolvidos.

7.2 Visão

O processo de desenvolvimento de um território deve ser precedido da identificação da situação desejada pelos atores locais, que expresse claramente como deverá estar a região em um determinado futuro.

No caso do Plano Estratégico do Turismo para a Bacia do Ribeirão do Taquaruçu acredita-se que o mesmo poderá contribuir, mediante sua implantação, para o desenvolvimento sustentável daquela área. Desta forma, considerando os anseios identificados junto às lideranças das áreas pública e privada, chega-se à conclusão da seguinte visão de futuro para a região:

“Ser destaque nacional em Turismo de Lazer de contato com a natureza, valorizando a preservação do patrimônio natural e cultural, gerando os benefícios esperados para todos os atores envolvidos.”



7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

A expressão “ser destaque nacional em Turismo de Lazer de contato com a natureza” deixa claro o estado de excelência e de visibilidade que se pretende buscar, tornando a região um modelo de prática de turismo de que se desenvolve em harmonia com a natureza, realizando atividades esportivas, recreativas, educativas e contemplativas.

A expressão “valorizando a preservação do patrimônio natural e cultural”, indica um modelo a ser consolidado, no qual se conjuga a conservação dos recursos naturais, se consolida entre todos os envolvidos uma consciência ambiental, se utiliza de maneira racional e responsável a diversidade natural e se integra ao turismo o patrimônio cultural existente na região.

A expressão “gerando os benefícios esperados para todos os atores envolvidos” significa que as atividades turísticas da região proporcionem experiências diferenciadas aos turistas, com a participação efetiva da comunidade, gerando resultados concretos para todos os interessados e inspirando outros destinos.

A visão permeia e inspira os pilares das estratégias que serão as responsáveis pela materialização do futuro desejado para a Bacia do Ribeirão do Taquaruçu.



7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

7.3 Posicionamento Estratégico

Tomando como referência os princípios e a visão que norteiam este Plano é necessário definir o posicionamento estratégico, que é a escolha do mercado de atuação e dos valores que se quer ofertar, alinhado ao comportamento da demanda. Em resumo, é a posição que se quer ocupar através da clareza de onde está, onde se quer chegar e o caminho que pretende percorrer para alcançar os objetivos.

Do outro lado existe um contingente de potenciais viajantes, que deseja escapar da rotina diária, experimentar novos ambientes, conhecer e vivenciar situações novas, estabelecer novos relacionamentos, ter mais contato com a natureza, usufruir de conforto físico e emocional, entre outros.

Por isso, entende-se que, **para a consolidação do Turismo na Bacia do Ribeirão do Taquaruçu, o posicionamento deve estar baseado na oferta de Turismo de Lazer com experiências únicas e de qualidade para os visitantes, fundamentadas no contato direto com o meio ambiente natural local, mantendo equilíbrio entre uso sustentável e proteção do patrimônio local, com e inserção de todos os atores envolvidos no turismo e da cultura local.** É preciso transformar os atrativos potenciais em produtos turísticos competitivos, minimizando os impactos socioambientais desta atividade.

7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Entende-se como foco prioritário os segmentos de Turismo de Natureza, notadamente o Ecoturismo, o Turismo de Esportes e de Aventura, e complementarmente o turismo de Eventos Programados, o Turismo Cultural e o Agro Turismo. Consequentemente, o Público-alvo deste destino será composto pelos adultos da faixa etária dos 25 a 49 anos, assim como os segmentos etários compreendidos como Melhor Idade e Infante-Juvenil, uma vez que são identificadas potencialidades para o desenvolvimento de segmentos adicionais, tais como o Turismo da Melhor Idade, Turismo Infante-Juvenil Educacional e de Recreação. Este foco ampliado é decorrente da proximidade com o principal aglomerado populacional da região (área urbana de Palmas), que agrega potencial para incrementar o fluxo de visitação ao destino Taquaruçu, reduzindo a sazonalidade e ampliando a sustentabilidade socioecon mica desta atividade na região.

Este posicionamento prevê a manuten o da imagem de belas paisagens e possibilidade de contato com a natureza que a região transmite, o aproveitamento das condi es climáticas diferenciadas locais, melhoria de qualidade dos produtos e serviços e a integra o da comunidade e sua cultura na atividade turística.

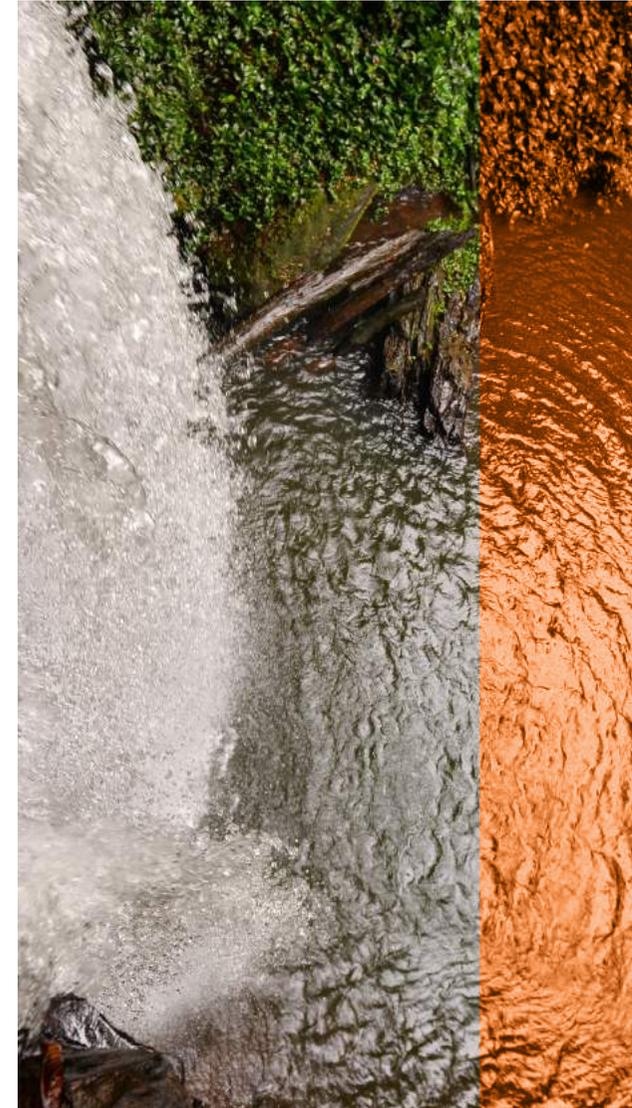
Com isso, busca-se aumentar a competitividade, utilizar e proteger os recursos naturais, valorizar o legado da popula o local, ampliar a oferta de eventos programados e promover a sustentabilidade dos equipamentos turísticos ainda ociosos, cujo processo ocorre   medida em que são articulados os seguintes fatores:

- A **valoriza o das pessoas**   fundamental em um destino, pois elas são as responsáveis pelo atendimento, acolhimento, transmissão da cultura e dos acontecimentos. Isto   a matéria-prima mais importante para ampliar a qualidade da experiência turística. Para isso,   preciso

7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

capacitar de forma adequada e permanente, o que permite o envolvimento da comunidade no segmento turístico. A inclusão dos traços culturais na oferta turística promove a identidade local e a diferenciação do destino.

- A **proteção e valorização dos recursos naturais** que são o alicerce do Turismo de Taquaruçu. Por isso, precisam de cuidados e fiscalização visando a sua proteção. O uso responsável possibilita a oferta de novos produtos com qualidade e diferenciação, visando a sustentabilidade e o aumento da competitividade do turismo nessa região.
- A melhoria de **qualidade da experiência turística** aplicada à infraestrutura, a gestão institucional e da iniciativa privada, ao desenvolvimento de novos produtos ou agregação de valor aos produtos existentes através de novos processos, da tecnologia e da valorização da cultura local nos produtos turísticos, permite a diversificação da oferta, o aumento da competitividade e a satisfação do turista.
- O estímulo à **diversificação da oferta turística local**, com o desenvolvimento de novos produtos e serviços, promovendo o envolvimento da comunidade e seu legado cultural local, fortalecerá a atividade turística na região.



7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

A Figura 4 ao lado representa graficamente a fundamentação do Posicionamento Estratégico, ratificando a conotação de integração entre os diversos elementos que sustentam a proposta de desenvolvimento turístico para esta região.

Além disso, para viabilizar a implantação do plano, seguindo o posicionamento estratégico e a concretização dos objetivos, o trabalho cooperado será um dos requisitos principais, conforme mencionado anteriormente. Ou seja, são previstas ações que incentivem a formação de uma governança local do turismo, que lidere a adoção de mecanismos de trabalho conjunto do poder público, iniciativa privada de grande, médio e pequeno porte, reforçando a interdependência dos atores do turismo regional, uma vez que a ação sinérgica é requisito importante para se alcançar o desenvolvimento responsável e equilibrado da atividade turística.

Figura 4 - Posicionamento Estratégico



Fonte: BMiBrasil (2017)

7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

7.4 Objetivos Estratégicos

Para o alcance da visão de futuro e posicionamento estratégico estabelecidos foram definidos os seguintes objetivos Estratégicos:

- Fortalecer a governança do Turismo no destino
- Melhorar a experiência do turista no destino (Inovação e qualificação)
- Melhorar a promoção do destino nos mercados emissores

7.5 Estratégias

Alinhadas aos objetivos estratégicos, à visão, ao posicionamento, foram elaboradas as estratégias que são as linhas principais de atuação deste Plano, nas quais as ações serão agrupadas tendo em vista ofertar uma experiência inovadora e inesquecível para o turista, conforme seguem:

- **Melhoria da Oferta Turística:** As ações previstas nesta estratégia propõem aprimorar e agregar valor à oferta atual, seja nos segmentos prioritários ou complementares. Contemplam o processo de qualificação e formalização dos negócios e atrativos turísticos, regularização fundiária e ambiental, aprimoramento da infraestrutura de apoio ao turismo, desenvolvimento de produtos e roteiros inovadores, estruturação de eventos geradores de fluxo turístico, envolvendo ações que visam preparar os atores do Turismo para atuar de forma consciente e consistente para a consolidação do turismo da região.

7. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

- **Gestão da Demanda, Promoção e Comercialização:** Esta linha estratégica contempla ações que visam aprimorar os mecanismos da gestão mercadológica dos destinos, através do planejamento, da profissionalização, implantação e monitoramento de ações e do fluxo de visitantes, estando atentas ao comportamento da demanda, incorporando novos mecanismos de conectividade, promoção do destino e atração de novos fluxos. Pretende-se atender às expectativas dos visitantes e promover o incremento do fluxo turístico, a partir do retorno e da indicação desta região.
- **Fortalecimento da Governança:** Esta estratégia trata de aprimorar os mecanismos institucionais da governança do turismo, por meio da estruturação e assessoria a um Comitê Gestor, capacitação das lideranças e comunidade.

Todas as estratégias convergem para as premissas de ofertar mais qualidade na experiência turística, reforçando a competitividade do destino. Isso também está alinhado com a Política Nacional do Turismo, que defende a busca pela qualidade através do desenvolvimento de práticas e padrões nos destinos, produtos, serviços e atividades profissionais, reduzindo a informalidade e estabelecendo critérios de fiscalização e certificação. Estas estratégias envolvem um grupo de ações que serão apresentadas no capítulo que segue.

8. Plano de Ação

O Plano de Ação tem como objetivo proporcionar a operacionalidade das estratégias para o alcance da visão de futuro, dos objetivos e do posicionamento estratégico estabelecido. Tem como principais desafios:

- Refletir as demandas e necessidades indicadas pelos atores locais do território durante o processo de elaboração do Plano;
- Contemplar ações que materializem as estratégias planejadas;
- Ser viável do ponto de vista de recursos financeiros disponíveis ou que possam ser captados;
- Contribuir para o alcance dos resultados esperados.

Cada estratégia contempla um conjunto de projetos e ações que visam suprir as necessidades identificadas. Existem ações específicas, que foram propostas para atender alguma necessidade pontual, mas existem também diversas ações transversais que deverão solucionar diversas demandas direta ou indiretamente.

8.1 Plano de Ação por Estratégias (Curto Prazo)

A priorização dessas ações foi realizada durante as oficinas de construção do Plano, tendo sido pactuadas as ações que deverão ser executadas durante o primeiro ano de sua implantação. Entende-se que essas ações se referem ao horizonte de Curto Prazo, para as quais foram estabelecidas prioridades que correspondem à pontuação de 1 a 5, sendo 1 a menor prioridade e 5 a máxima prioridade. As ações de curto prazo devem ser iniciadas entre o 1º e 12º mês de vigência do Plano (primeiro ano).



8. Plano de Ação

Ações da Estratégia 1 - Melhoria da Oferta Turística

1. Qualificação e Formalização dos Negócios e Atrativos Turísticos
2. Desenvolvimento de Produtos e Roteiros Inovadores Baseados em Experiências Culturais e na Natureza
3. Realização de Eventos Geradores de Fluxo Turístico
 - Indicar 4 eventos prioritários
 - Eventos culturais nos finais de semana
 - Calendário de eventos
4. Regularização Fundiária e Ambiental dos Empreendimentos Turísticos

Ações da Estratégia 2 – Gestão da Demanda, Promoção e Comercialização

5. Realização de Pesquisas de Demandas Atual e Potencial
6. Plano de Marketing para Taquaruçu
 - Marca Turística
 - Imprensa
 - Internet e Mídias Sociais
 - Materiais Promocionais
 - Negociação com agentes de viagem



8. Plano de Ação

Ações da Estratégia 3 - Fortalecimento da Governança

7. Consultoria de Fortalecimento da Governança
 - Capacitação das lideranças e comunidade
 - Assessoria ao Comitê Gestor
 - Missão Técnica

Quadro 6 - Plano de Ação de Curto Prazo por Estratégias, Prioridades e Responsáveis – quadro síntese

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	PRIORIZAÇÃO
1.MELHORIA DA OFERTA TURÍSTICA	1. Qualificação e Formalização dos Negócios e Atrativos Turísticos	4
	2. Desenvolvimento de Produtos e Roteiros Inovadores Baseados em Experiências Culturais e na Natureza	5
	3. Realização de Eventos Geradores de Fluxo Turístico <ul style="list-style-type: none">• Indicar 4 eventos prioritários• Eventos culturais nos finais de semana• Calendário de eventos	3
	4. Regularização Fundiária e Ambiental dos Empreendimentos Turísticos	5
2.GESTÃO DA DEMANDA, PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	5. Realização de Pesquisas de Demandas Atual e Potencial	2
	6. Plano de Marketing para Taquaruçu <ul style="list-style-type: none">• Marca Turística• Imprensa• Internet e Mídias Sociais• Materiais Promocionais• Negociação com agentes de viagem	3
3.FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA	7. Consultoria de Fortalecimento da Governança <ul style="list-style-type: none">• Capacitação das lideranças e comunidade• Assessoria ao Comitê Gestor• Missão Técnica	5

Fonte: BMiBrasil (2017)

MAPA ESTRATÉGICO DO TURISMO NO DESTINO TAQUARUÇU | PALMAS - TO

PROJETO DE ESTRUTURAÇÃO
TURÍSTICA
Taquarucu, Palmas-TO

Turismo baseado na valorização e na proteção do meio ambiente, como principal patrimônio local

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Comunidade
envolvida com o Turismo, com troca de legado cultural e melhoria de vida;

Empreendedores
satisfeitos e envolvidos no Turismo para a sustentabilidade dos negócios;

Turistas e Excursionistas
vivenciando experiências únicas e de qualidade

Poder Público
liderando planejamento, qualificação, apoio à Comunidade e Empreendedores para melhoria de visibilidade do destino e aproximação dos atores

VISÃO DE FUTURO

“Ser destaque nacional em Turismo de lazer de contato com a natureza, valorizando a preservação do patrimônio natural e cultural, gerando os benefícios esperados para todos os atores envolvidos.”

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Turismo de Experiência na Natureza

SEGMENTO DA OFERTA:

Ecoturismo | Turismo de Esporte | Eventos | Agroturismo | Turismo de Aventura | Turismo Cultural

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Estratégias	Melhoria da Oferta de Produtos e Serviços	Gestão da Demanda, Promoção e Comercialização	Fortalecimento da Governança
Objetivos	Melhorar a experiência do turista no destino	Melhorar a promoção do destino nos mercados emissores	Fortalecer a governança do Turismo no destino
Ações	<ul style="list-style-type: none"> Qualificação, formalização e financiamento dos Empreendimentos Turísticos; Desenvolvimento de Produtos e Roteiros Inovadores Baseados em Experiências Culturais e na Natureza; Realização de eventos geradores de Fluxo Turístico; <ul style="list-style-type: none"> - Indicar 4 eventos prioritários; - Eventos culturais finais de semana; - Calendário de eventos. Regularização fundiária e ambiental dos Empreendimentos Turísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Pesquisas de Demanda Atual e Potencial; Plano de Marketing para Taquarucu; <ul style="list-style-type: none"> - Marca Turística; - Imprensa; - Internet e Mídias Sociais; - Materiais Promocionais; - Negociação com agentes de viagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Consultoria de Fortalecimento da Governança; Capacitação das lideranças e comunidade; Assessoria ao Comitê Gestor; Missão Técnica.

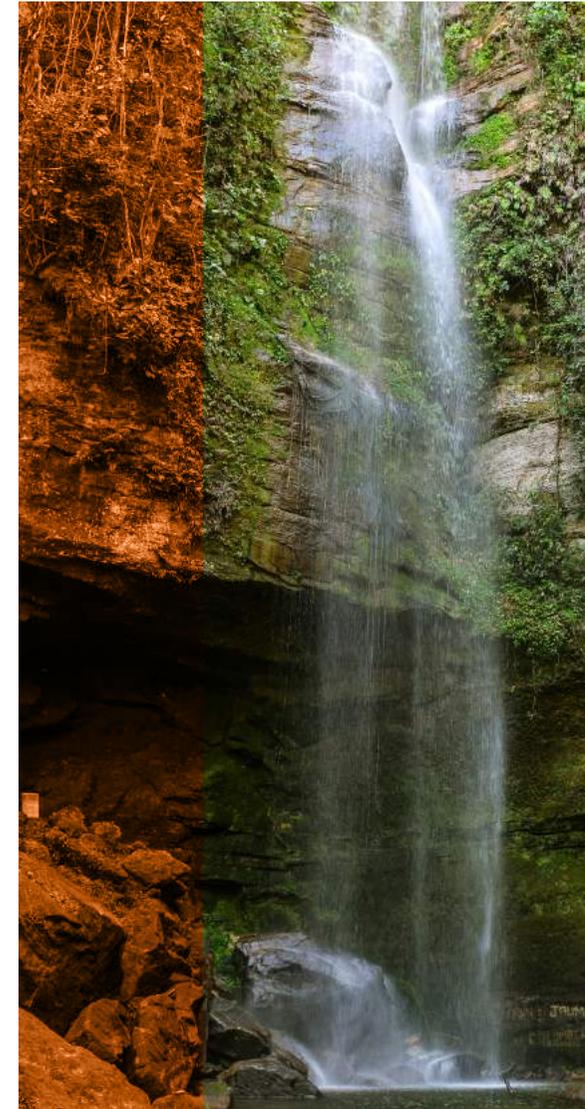
Fonte: BMIBrasil (2017)

9. Conclusão

A Bacia do Ribeirão do Taquaruçu conta com muitas belezas naturais por causa da sua localização, geologia, hidrografia, vegetação e clima. Os principais atrativos estão relacionados aos ambientes naturais como cachoeiras, balneários, trilhas, rapel e tirolesa e a cultura ainda é pouco explorada. A oferta de equipamentos ainda é pequena e pouco estruturada devido a baixa incidência de visitação, se comparado a outros destinos turísticos consolidados. Ou seja, trata-se de um local em desenvolvimento e pouco conhecido no mercado quando o assunto é a atividade turística.

Em 2001, foi realizado um levantamento que considerou todo e qualquer recurso natural da região como atrativo turístico. Este resultado foi divulgado para a comunidade e para o mercado. Porém, após a inventariação e análise da potencialidade do destino, constatou-se que muitos não se configuram como um potencial atrativo, tratam-se apenas de recursos naturais. Exemplo disso são os “lagos” ao longo do Ribeirão São João no Vale do Vai-Quem-Quer, que são poços de água. Outro exemplo são as formações geológicas como os Vãos do Mutum e Feio, que são buracos em difíceis de serem acessados e não foi possível identificar seu potencial turístico.

Mesmo os recursos classificados como potenciais atrativos necessitam de investimento em estrutura, acesso, sinalização interna para transformá-los em atrativos de fato. E será necessário uma sensibilização dos proprietários pelas lideranças do destino para a importância e os benefícios da atividade turística, já que não foi percebido, na grande maioria dos casos, interesse em investir.



9. Conclusão

Atualmente a promoção de Taquaruçu é feita com base nos levantamentos de 2001 e indicam mais de 80 potenciais atrativos, inclusive divulgadas em mapas tanto no Catur – Centro de Informação Turística do Aeroporto, quanto em Taquaruçu. Esta divulgação divulgou uma imagem e gerou expectativas maiores do que a real oferta.

Com relação a Taquaruçu Grande, a comunidade ainda não possui atrativos estruturados, mas conta com alguns potenciais em fase de estruturação e que podem agregar valor e diversificar a oferta de Taquaruçu. Como exemplo podem ser citados a Fazendinha da Serra que pretende oferecer uma experiência no meio rural através da colheita e da degustação da jaboticaba. A Chácara Parque Aventura e Cia que está estruturando um complexo de Ecoturismo e Aventura, além da venda de doces e a Estância Marina com café na roça e, futuramente, um meio de hospedagem.

Existem algumas cachoeiras com bom potencial no Vale do Taquaruçu Grande e que podem ser trabalhadas em roteiros que interliguem com Taquaruçu. A paisagem de entorno possui beleza cênica, por conta do tamanho do vale e das Serra que entornam o território.

Recomenda-se focar nos potenciais em fase de estruturação, bem como realizar um trabalho de sensibilização com algumas Chácaras que alugam para eventos, como a Cachoeira do Vale, para que possam trabalhar também com Day use, uma vez que possui recursos naturais como a cachoeira e que podem agregar valor à oferta da região.

Com relação a questão socioeconômica, tanto a capital Palmas, quanto o distrito de Taquaruçu concentram expressivo conjunto de atividades ligadas ao setor de serviços, no qual está inserida grande parte da cadeia produtiva do turismo. Em Taquaruçu, até bem pouco tempo, sua principal fonte de renda era a agricultura, mas já se pode passar a considerar relevante o setor de serviços como fonte de renda

9. Conclusão

para a localidade, de acordo com os relatos da própria comunidade, que já percebe a importância do desenvolvimento da atividade turística a partir de seus atrativos.

Considerando o número total de ACTs no município, verifica-se que o mesmo alcançou um crescimento de 20,13% entre 2013 e 2015. A quantidade de ACTs em Taquaruçu representa 12,34% do total do município, mas apenas 42% do total do distrito encontra-se formalizada. Os segmentos de destaque são os de alimentação e hospedagem. Recomenda-se a realização de ação de estímulo à formalização das ACTs em Taquaruçu, já que a atividade turística tem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, incrementando a oferta de trabalho e emprego, a arrecadação e a circulação de renda.

De acordo com o Inventário da Oferta Turística local, “grande parte dos atrativos naturais se encontra localizada em propriedades privadas”. Assim sendo, “ressalta-se a importância de se trabalhar o empreendedorismo de forma ampla nesse destino, visando desenvolver junto aos proprietários o conhecimento e a motivação para o aproveitamento produtivo e sustentável desses recursos naturais, o que poderá estabelecer uma identidade própria para a região e contribuir com o diferencial competitivo do destino turístico”.

O município de Palmas sempre esteve acima da média estadual quanto ao IDHM e saltou de um índice de (0,439) em 1991 para (0,788) em 2010, superando a média nacional. No ranking do IDHM de 2010, Palmas situa-se na faixa de índice Alto. Apesar de não existir esse indicador para o distrito de Taquaruçu, foi mencionado pela comunidade que houve uma perceptível evolução de aspectos como a educação e a renda.

9. Conclusão

A sazonalidade ainda é forte no destino, concentrando o maior fluxo nos finais de semana e entre agosto e dezembro. Já o período de janeiro a julho apresenta menor visitação, pois coincide com a temporada das chuvas na região, o que dificulta a realização dos passeios aos atrativos naturais. O planejamento da atividade turística pode auxiliar na busca de equilíbrio das variações sazonais, identificando e propondo alternativas para ativação do período de baixa temporada.

Considerando os indicadores de oferta de infraestrutura, verifica-se que tanto Palmas quanto Taquaruçu apresentam boas condições: o abastecimento de água, em 2010, atendia 95,5% da população de Palmas e 76,6% de Taquaruçu. Ambos registraram evolução positiva entre 2000 e 2010. Quase 100% de domicílios são atendidos com a rede de esgotamento sanitário. Em relação à coleta domiciliar de lixo, 97% dos domicílios de Palmas e 80,7% de Taquaruçu são atendidos regularmente. Vale destacar o papel importante destes serviços para o aumento da competitividade do destino e mesmo sem um fluxo intenso de turistas já há reclamação da comunidade com relação ao abastecimento da água e coleta de lixo em Taquaruçu Grande. Em relação à segurança pública, Palmas se destaca entre as capitais com menor taxa de ocorrência de crimes, o que lhe confere condição de grande valor para o desenvolvimento do turismo.

O aumento da taxa de alfabetização em Palmas e Taquaruçu constitui-se em importante conquista para contribuir com a redução da pobreza e da desocupação, e possibilita melhores rendimentos. A variação da taxa de alfabetização em 10 anos foi de 9% em Taquaruçu. Este indicador é relevante para o desenvolvimento do turismo, pois facilita a inserção da população local nas suas atividades correlatas e proporciona novas alternativas de trabalho, renda, empreendedorismo e desenvolvimento local.

Estes foram importantes indicadores que nortearam o planejamento estratégico da atividade turística do destino, que está descrito no capítulo 7.

9. Conclusão

Acredita-se que precisam ser definidas e planejadas poucas e importantes ações estratégicas de curto prazo para o desenvolvimento da atividade na região, pois isso o plano de ação contempla 7 ações divididas em 3 estratégias que foram consideradas os principais pilares para este planejamento estratégico.

Importante ressaltar que para a realização destas ações é importante que as responsabilidades dos atores da atividade turística sejam compartilhadas e que tenha continuidade. Por isso também, a consultoria indicou ações de médio e longo prazo consideradas relevantes a continuidade do processo de desenvolvimento do turismo na Bacia do Ribeirão do Taquaruçu.



10. Referência Bibliográfica

- ALMEIDA, S. et al. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina/DF: Embrapa-CPAC, 1998. 464p.
- ÁVILA, F. **Árvores da Amazônia**. São Paulo: Empresa das Artes, 2006. 243p.
- BACKES, P.; IRGANG, B. **Mata Atlântica: as árvores e a paisagem**. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 393p.
- BANDEIRA, M.; MATOS, F.; BRAZ-FILHO, R. **New chalconoid dimers from Myracrodruon urundeuva**. v.4. [s.l.]: Nat Prod Lett, 1994. p. 113-120.
- BORGES FILHO, H.; FELFILI, J. **Avaliação dos níveis de extrativismo da casca de barbatimão (Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville) no Distrito Federal, Brasil**. Rev. Árvore [online], v.27, n.5. 2003. p. 735-745. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v27n5/a16v27n5.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa nº 6**, de 23 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008033615.pdf>. Acesso em 01 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Roteiro para Criação de Unidades de Conservação municipais**. OLIVEIRA, J. (aut.); BARBOSA, J. (aut.). Brasília/DF: MMA, 2010. 68p. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/images/stories/2016/UCs/Roteiro_para_UCs_Municipais_-_MMA.pdf>. Acesso em 01 jul. 2017.
- CARUTA, J.; DIAZ, B. **Figueiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- CARVALHO, P. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2010. 644p.
- FELFILI, J. **Fragmentos de florestas estacionais do Brasil central: diagnóstico e propostas de corredores ecológicos**. In: COSTA, R. (org.). Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na Região Centro-Oeste. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2003. p. 139-160.

10. Referência Bibliográfica

FELFILI, J. et al. **Projeto Biogeografia do bioma cerrado: Vegetação e Solos**. Caderno de Geociências, v.12, n.4. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. p. 75-166.

FELFILI, J.; FAGG, W.; PINTO, J. **Modelo nativas do bioma: stepping stones na formação de corredores ecológicos pela recuperação de áreas degradadas no Cerrado**. In: ARRUDA, M. (org). Gestão integrada de ecossistemas aplicada a corredores ecológicos. Brasília: IBAMA, 2005. p. 187-209.

FERRI, M.; GOODLAND, R. **Ecologia do cerrado**. São Paulo: Livraria Itatiaí Editora, 1979. 193p.

FILGUEIRAS, T. et al. **Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos**. Cadernos de Geociências, v.12, n.4. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. p.39-43.

HAIDAR, R.; DIAS, R.; PINTO, J. **Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável. Mapeamento das Regiões Fitoecológicas e Inventário Florestal do Estado do Tocantins. Regiões Fitoecológicas da Faixa Centro**. Palmas: Seplan/DZE, 2013. Escala 1:100.000. 326p.

HAIDAR, R. et al. **Florestas estacionais e áreas de ecótono no estado do Tocantins, Brasil: parâmetros estruturais, classificação das fitofisionomias florestais e subsídios para conservação**. Acta Amazonica, v.43, n.3, 2013. p.261-290.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Árvores do Brasil Central: espécies da região geoeconômica de Brasília**. v.3. Rio de Janeiro: IBGE (Diretoria de Geociências), 2002. 417p.

____. **Extração Vegetal e Silvicultura**. In: _____. Anuário Estatístico do Brasil, v.59. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. p.501-512.

____. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. In: _____. Manuais Técnicos em Geociências, 2 ed., n.1. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 271p.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). Red list of threatened species. IUCN Species Survival Commission, Gland, Switzerland and Cambridge, United Kingdom, 2006. Disponível em: <<http://www.redlist.org>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2010.

10. Referência Bibliográfica

- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. v.2. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 368p.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v.1. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 384p.
- MAIA, G. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo: D&Z Computação Gráfica e Editora, 2004, 413p.
- NASCIMENTO, C. **Variabilidade e desenvolvimento de modelos para estimar propriedades da madeira de quatro espécies da Amazônia**. 2000. 154f. Tese (Doutorado). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Fundação Universidade do Amazonas, Manaus/AM, 2000.
- OLIVEIRA, A. et al. **The starch from Solanum lycocarpum St. Hill. fruit is not a hypoglycemic agent**. Brazilian Journal of Medical and Biological Research [online], v.36, n.4, Ribeirão Preto, abr. 2003. p. 525-530. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bjmbr/v36n4/4667.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2017.
- OLIVEIRA-FILHO, A.; RATTER, J. 1995. **A study of the origin of central Brazilian forests by the analysis of plants species distribution patterns**. Edinburgh Journal of Botany, v.52, n.2, Cambridge, jul 1995. p. 141-194.
- PARÁ (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Instrução Normativa nº 003/2008**, de 20 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://ideflorbio.pa.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Instru__o-Normativa-N-003.2008-de-20-de-Fevereiro-de-2008.pdf>. Acesso em 01 jul. 2017.
- PAULA, J.; ALVES, J. **Madeiras nativas: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção, uso**. Brasília: Fundação Mokiti Okada, 1997. 543p.
- PRADO, D.; GIBBS, P. **Patterns of species distributions in the dry seasonal forests of South America**. Annals of Missouri Botanical Garden, v.80, n.4, Missouri, 1993. p. 902-927. 26p. Disponível em: <https://archive.org/download/cbarchive_123015_patternsofspeciesdistributions1993/patternsofspeciesdistributions1993.pdf>. Acesso em 01 jul. 2017.

10. Referência Bibliográfica

PROGRAMA REFLORA. **Flora do Brasil 2020 em construção**. [online]. Rio de Janeiro: Inst. de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>>. Acesso em 30 jun. 2017.

RATTER, J.; BRIDGEWATER, S.; RIBEIRO, J. 2003. **Analysis of the Floristic Composition of the Brazilian Cerrado Vegetation III: Comparison of the Woody Vegetation of 376 Areas**. Edinburgh Journal of Botany, v.60, n.01, Cambridge, mar. 2003. p. 57-109.

RIBEIRO, J.; WALTER, B. **As principais fitofisionomias do bioma Cerrado**. In: SANO, S.; ALMEIDA, S.; RINEIRO, J. (Ed.). Cerrado: ecologia e flora. Brasília, 1 ed., v.1. Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p. 151-212. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Bruno_Walter2/publication/283072910_As_principais_fitofisionomias_do_bioma_Cerrado/links/5628c21f08ae04c2aeab5d9/As-principais-fitofisionomias-do-bioma-Cerrado.pdf>. Acesso em 01 jul. 2017.

TOCANTINS (Estado). **Constituição do Estado do Tocantins, 1989**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70431/CE_Tocantins.pdf?sequence=11>. Acesso em 01 jul. 2017.

TOCANTINS (Estado). Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública – SEPLAN/TO. **Atlas do Tocantins: subsídios ao planejamento da gestão territorial**. 5 ed. DIAS, R.; PEREIRA, E.; SANTOS, L. (Orgs.). Palmas: SEPLAN/TO, 2012. 62p.

TOCANTINS (Estado). Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH/TO. **Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Estado do Tocantins**. [s.l.:s.n.], 2015. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/333211/>>. Acesso em 01 jul. 2017.

SILVA JÚNIOR, M. **100 árvores do cerrado: guia de campo**. Brasília/DF: Rede de Sementes do Cerrado, 2005. 278p.

SILVA JÚNIOR, M.; FELFILI, J. **A vegetação da Estação Ecológica de Águas Emendadas**. Brasília/DF: SEMATEC/IEAMA, 1998. 43p.

SILVA JÚNIOR, M.; PEREIRA, B. **+ 100 árvores do cerrado: mata de galeria: guia de campo**. Brasília/DF: Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288p.

10. Referência Bibliográfica

SILVA, A. C. Madeiras da Amazônia: características gerais, nome vulgar e usos. Manaus: Edição SEBRAE, 2002, 237p.

SILVA, J. F.; FARIÑAS, M. R.; FELFILI, J. M.; KLINK, C. A. **Spatial heterogeneity, land use and conservation in the cerrado region of Brazil.** Journal of Biogeography, Oxford, v. 33, n. 4, p. 536-548, 2006.

SOUZA NEILA C. de; REZENDE ALEXANDRE A. A. DE; SILVA REGILDO M. G. da, GUTERRES ZAIRA R.; GRAF ULRICH KERR WARWICK E. **Modulatory effects of *Tabebuia impetiginosa* (Lamiales, Bignoniaceae) on doxorubicin-induced somatic mutation and recombination in *Drosophila melanogaster*.** Genet. Mol. Biol, v. 32, n. 2, p. 382-388, 2009.

Termo de Referência CONCORRÊNCIA SEBRAE/TO N.º 001/2016.

TOCANTINS. **Decreto Nº 838, de 13 de outubro de 1999. Regulamenta a Lei 771, de 7 de julho de 1995, que dispõe sobre a Política Florestal do Estado do Tocantins.** Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, 13 out. 1999.

WAIBEL, L.H. 1948. **Vegetação e uso da terra no Planalto Central do Brasil.** Revista Brasileira de Geografia 10(3): 335-370.

THEMAG ENGENHARIA. **Estudo de Impacto Ambiental da UHE Luís Eduardo Magalhães.** v. 2. tomo B. 1998;

Brito, Trovati e Prada. **Levantamento dos mamíferos terrestres de médio e grande porte na área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães, região central do Tocantins,** Brito, Trovati e Prada, 1999;

Passamani. **Pequenos mamíferos não voadores da área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães (Palmas – TO): inventário e uso de hábitat,** Passamani, 1999;

Maciel. **Levantamento das espécies de primatas na área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães Palmas – TO),** Maciel, 1999;

Bagno & Abreu . Avifauna da região da Serra do Lajeado – Tocantins, Bagno & Abreu, 1999;

Rodrigues, Ramos e Saito. Levantamento da formação de ilhas durante o enchimento do futuro reservatório da UHE Luís Eduardo Magalhães, Rodrigues, Ramos e Saito, 1999;

10. Referência Bibliográfica

Rodrigues & Saito. Sistematização de um modelo apoiado em Sistemas de Informações Geográficas para direcionamento de cadastro e qualificação de áreas de soltura da fauna resgatada da UHE Luís Eduardo Magalhães, Rodrigues & Saito, 1999;

SANTOS, J. R. **Caracterização ambiental dos solos degradados e sob vegetação: conservação e manejo das áreas de preservação permanente (APP) no alto da sub-bacia do Taquaruçuzinho, Palmas-TO**. Trabalho de conclusão de curso TCC,- Universidade Federal do Tocantins. 2010.

CERQUEIRA, L. P. **Caracterização e hierarquização ambiental do ribeirão taquaruçu grande em área urbana, Palmas-TO**. Trabalho de conclusão de curso TCC,- Universidade Federal do Tocantins. 2006.

BARROS, E. K. E. **Mapeamento de áreas de preservação permanente (APP) e identificação de conflito de uso da terra na bacia do Ribeirão Taquarussu Grande, Palmas-TO**. Trabalho de conclusão de curso TCC,- Universidade Federal do Tocantins. 2007.

SANEATINS - **Companhia de Saneamento do estado do Tocantins. Diagnóstico socioeconômico e ambiental da Sub-bacia do ribeirão Taquaruçu Grande. Perspectivas para a tomada de decisões**. Palmas, 2007. 25 p

CARMO, M. C. do. **Análise Espacial e Temporal dos Usos da Água: O Caso da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Taquarussu Grande, Palmas - TO**. Monografia. Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2014.

REIS, P. T. B. (2007). **Caracterização da Demanda por Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Taquarussu Grande**. Monografia. Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Tocantins. Palmas.

SOUZA, M.A.V. (2006). **Dinâmica da paisagem na sub-bacia do ribeirão Taquaruçu Grande no município de Palmas – TO**. (Dissertação apresentada ao Curso de PósGraduação Stritu Sensu da Universidade Federal do Tocantins – UFT para obtenção do título de Mestre em Ciências do Ambiente).

UNITINS/FNMA, **Plano de Manejo da Sub-bacia do Ribeirão Taquaruçu Grande – TO (S O S Taquaruçu)**, Relatório Técnico Final, Vol. 1, Palmas, 1999.

10. Referência Bibliográfica

BARROS, M. I. A.; DINES, M. **Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude.** In: SERRANO, C. (Org.). A Educação pelas Pedras. São Paulo: Chronos, 2000. p. 47-84.

Sobral-Oliveira, I. S., Costa, C. C., Gomes, L. J. & Santos, J. (2009). **Planejamento de trilhas para o uso público no Parque Nacional de Itabaiana, SE.** Turismo Visão e Ação. 11(2), 242 – 262.

Takahashi, L. Y. & Milano, M. S. (2002). **Preferência e percepção dos visitantes em relação aos impactos do uso público no Parque Estadual Pico do Marumbi e na Reserva Natural Salto Morato.** Turismo Visão e Ação. 4(11), 33-46.



PROJETO DE ESTRUTURAÇÃO TURÍSTICA

Taquaruçu, Palmas-To.



Barcelona Media
Inovação Brasil

Agência Municipal de
Turismo



PREFEITURA
PALMAS
ALEGRIA DE VER ACONTECER

